

Apostila de Formação

Módulo I

Ministério

Universidades Renovadas

Renovação Carismática Católica do Brasil



*Renovação
Carismática
Católica
Brasil*



**UNIVERSIDADES
RENOVADAS**

Ministério Universidades Renovadas

Renovação Carismática Católica do Brasil - RCC

Coordenação Nacional: Irecê Jussara Correia Gilberto

Presidente do Conselho Nacional da RCC/Brasil: Marcos Dione Ugoski Volcan

Site da RCC-Brasil: www.rccbrasil.org.br

Site do Ministério Universidades Renovadas: www.universidadesrenovadas.com

Ministério Universidades Renovadas

Material de Apoio a Formação dos Membros

1ª Edição (Dezembro de 2006)

Produção: Ministério Universidades Renovadas

Contatos: comunicacao@pur.com.br

Oração do V ENUCC: Ivna Sá

Apresentação

O Ministério Universidades Renovadas quer, dentro das Universidades e Faculdades, na espiritualidade da Renovação Carismática Católica (RCC), responder aos freqüentes apelos da Igreja quanto à evangelização do meio universitário⁽¹⁾.

Esse Ministério está inserido dentro da organização nacional da RCC, na condição de trabalho específico, e possui uma equipe formada por estudantes de graduação, pós-graduação, professores, funcionários e profissionais formados de quase todas as unidades da Federação (excetuando Roraima e Amapá) mais o Distrito Federal, denominada Equipe Nacional de Serviço. Além dos representantes estaduais, a Equipe Nacional de Serviço conta com a colaboração de três conselheiros, uma pessoa responsável pela comunicação interna, outra pela área de informática, uma pela produção de formação para os membros, uma pelos profissionais formados e ainda com o orientador espiritual.

O trabalho deste Ministério já permitiu a formação religiosa e renovação espiritual de inúmeras pessoas, hoje espalhadas em várias regiões do Brasil e no exterior. O Ministério Universidades Renovadas atinge hoje, no Brasil, mais de dez mil pessoas, sendo que muitas são estudantes de cursinhos, estudantes de pós-graduação, professores, mestres, doutores e profissionais formados.

Com este material, temos o objetivo de apresentar uma proposta de material de suporte para todos Grupos de Oração Universitários e uma semente para muitos que ainda não conhecem o Ministério Universidades Renovadas. Com certeza, muitas informações aqui servirão de auxílio para todos que abraçaram e que abraçarão este sonho de amor, que é a renovação das universidades.

Que esse mesmo Espírito, parceiro indispensável na escrita e na produção deste trabalho, seja Aquele a fecundar no seu coração, o sonho de amor que está por trás dessas páginas.

Irecê Jussara Correia Gilberto
Coordenadora do Ministério Universidades Renovadas
Elen Resende Santos Galvani
Responsável pela produção de Material de Formação do Ministério Universidades
Renovadas

1- Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária. Coleção Magistério Ed. Paulinas 1994.

Índice

<i><u>Apresentação.....</u></i>	<i><u>3</u></i>
<i><u>Índice</u></i>	<i><u>4</u></i>
<i><u>Objetivos Gerais.....</u></i>	<i><u>5</u></i>
<i><u>Motivação.....</u></i>	<i><u>6</u></i>
<i><u>O Concílio Vaticano II e a História da Renovação Carismática Católica.....</u></i>	<i><u>7</u></i>
<i><u>Nasce a Renovação Carismática Católica - RCC.....</u></i>	<i><u>12</u></i>
<i><u>Histórico da Renovação Carismática Católica (RCC).....</u></i>	<i><u>18</u></i>
<i><u>A expansão da Renovação Carismática Católica.....</u></i>	<i><u>20</u></i>
<i><u>Organização da Renovação Carismática Católica.....</u></i>	<i><u>23</u></i>
<i><u>A Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil.....</u></i>	<i><u>26</u></i>
<i><u>O Ministério Universidades Renovadas.....</u></i>	<i><u>30</u></i>
<i><u>História do Ministério Universidades Renovadas.....</u></i>	<i><u>32</u></i>
<i><u>Desenvolvimento e Outros Desafios.....</u></i>	<i><u>37</u></i>
<i><u>Organização da RCC e do Ministério Universidades Renovadas</u></i>	<i><u>40</u></i>
<i><u>Estrutura do Ministério Universidades Renovadas</u></i>	<i><u>43</u></i>
<i><u>Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos - ENUCC.....</u></i>	<i><u>51</u></i>
<i><u>Evangelização das Várias Categorias Universitárias.....</u></i>	<i><u>54</u></i>

Objetivos Gerais

Na Força do Espírito que o Pai nos enviou e sob a proteção da Virgem Aparecida, Mãe de Deus e nossa, queremos:

Evangelizar,

com renovado ardor missionário, testemunhando Jesus Cristo em nossas escolas e em nossa futura profissão;

Evangelizar,

acreditando ser possível conciliar a fé e a razão;

Evangelizar,

em comunhão fraterna com a Igreja, formando homens novos que exerçam suas funções à luz do evangelho;

Evangelizar,

com o poder da efusão do Espírito, para que os corações de todos nós, estudantes, professores e profissionais se unam ao coração de DEUS.

Sonhar e acreditar que, em comunhão com o Pai, é possível mudar a realidade e construir definitivamente a Civilização do Amor, como sinal do Reino em nosso Brasil e no mundo.

Motivação

A Igreja pede aos fiéis leigos para, guiados pela coragem e criatividade intelectual, estarem presentes nos lugares privilegiados da cultura, como sejam o mundo da escola e universidade, nos centros de pesquisa científica e técnica, nos lugares de criação artística e da reflexão humanista.

(Christifidelis Laici, n. 44)

A presença da Igreja no meio universitário, mediante pessoas comprometidas que, servindo à universidade, servem à sociedade, inscreve-se no processo de inculturação da fé, como exigência da evangelização. O dever de anunciar o evangelho torna-se mais urgente, no limiar de um novo milênio, no qual a cultura cristã terá uma grande importância. Exigem-se comunidades de fé aptas a transmitir a Boa Nova de Cristo a todos os que se formam, ensinam e exercem a sua atividade no contexto da cultura universitária. A urgência deste empenho apostólico é grande, porque a universidade é um dos mais fecundos focos criadores da cultura.

(Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária)

Série Magistério

“Devem tornar-se os universitários os primeiros e imediatos apóstolos dos universitários, realizando o apostolado no meio deles e através deles, levando em conta o ambiente social (universidade) em que vivem.”

(Concílio Vaticano II/ AA 1377 e Est. da CNBB 44, n.87)

“A Pastoral da Universidade visa também formar as elites, para que amanhã elas influenciem, no sentido cristão e libertador, a sociedade. O objetivo primário e principal é porém agir sobre a própria universidade e sobre o mundo da ciência e da cultura sistematizada, para que eles, hoje e agora, evangelizados, se convertam e se tornem instrumentos do Reino de Deus.”

(Est. da CNBB 66, n. 244)

O Concílio Vaticano II e a História da Renovação Carismática Católica

O Concílio do Vaticano II, considerado como um marco da Igreja, com suas novas constituições, decretos e leis, transformou e renovou a vida da Igreja Católica. Foi no dia 11 de outubro de 1962 em Roma, Itália, no palácio Papal do Vaticano II, que o S.S. Papa João XXIII e seu governo pontifício realizaram a Primeira Sessão solene mediante a Constituição Apostólica “*Humanae Salutis*” (Salvação Humana) do Concílio Pastoral¹ com a finalidade de exercer uma profunda e decisiva influência na redação de todos os documentos conciliares da doutrina fundamental da Igreja Católica Apostólica Romana no mundo.

Foi então que no discurso de abertura proclamado por S.S. Papa João XXIII, a Assembléia de prelados católicos ouviu as primeiras intenções fundamentais e o espírito de renovação de todo o vigor da Igreja, que estava disposta a entrar em sintonia com o povo cristão.

“O ‘*punctum saliens*’ (ponto falho, engano) deste Concílio não é a discussão de um ou outro artigo da doutrina fundamental da Igreja, repetindo e proclamando o ensino dos Padres e dos Teólogos antigos e modernos, pois este supõe-se bem presente e familiar ao nosso espírito. Para isto não haveria necessidade de um Concílio. Mas da renovada, serena e tranqüila adesão a todo o ensino da Igreja, na sua integridade e exatidão, como brilha nos Atos Conciliares, desde Trento até ao Vaticano I, o espírito cristão, católico e apostólico do mundo inteiro espera um progresso na penetração doutrinal e na formação das consciências, em correspondência mais perfeita com a fidelidade à doutrina autêntica; mas também esta seja estudada e exposta por meio de formas de indagação e formulação literária do pensamento moderno. Uma é a substância da antiga doutrina do ‘*depositum fidei*’ e outra é a formulação que a reveste: e é disto que se deve – com paciência se necessário – ter grande conta, medindo tudo nas formas e proporções do magistério prevalentemente pastoral... Sempre a Igreja se opôs aos erros; muitas vezes até os condenou com a maior severidade. Nos nossos dias, porém, a Esposa de Cristo prefere usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade: julga satisfazer melhor às necessidades de hoje mostrando a validade da sua doutrina que condenando erros... A Igreja Católica, levantando por meio deste Concílio o facho da verdade religiosa, deseja mostrar-se mãe amorosa de todos, benigna, paciente, cheia de misericórdia e bondade com os filhos dela separados.”²

¹ ALDAY, Salvador Carrillo. **Renovação Carismática, um pentecostes hoje**. São Paulo, SP: Paulus, 1996, p. 12. Assembléia de prelados católicos, em que se tratam assuntos dogmáticos, doutrinários ou disciplinares. Participam dele Bispos, Cardeais e o Papa, que tratam da teologia da religião Católica Apostólica Romana. Tudo o que for decidido nestes encontros deverá ser acatado por toda a Igreja.

KLOPPENBURG, Frei Boaventura O. F. M. **Compêndio do Vaticano II**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 16ª ed, 1983, p. 8.

² KLOPPENBURG, Frei Boaventura O. F. M. **Compêndio do Vaticano II**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 16ª ed, 1983, p. 8. *H*十九 *N*十九九五 *L*11/10/1962

As modificações que seu idealizador estava se referindo era a respeito do distanciamento que os representantes eclesiais possuíam com suas ovelhas, desde executar o culto em latim (língua mater), passando pela obtenção de bens materiais até a severidade e temor que era apresentado o criador de toda a Terra. A partir daí, podemos constatar o início de uma nova consciência do Magistério eclesial que buscava uma palavra geradora de vida, ação e força vivificante da mensagem de Jesus Cristo. Explorada, não somente pela razão sob a luz da fé aos olhos da doutrina católica, mas principalmente para ser vivida e anunciada ao povo (e não aos teólogos) do nosso tempo. Era preciso buscar na íntegra a verdade de Deus de tal maneira, que eles a possam compreender e assim espontaneamente assentir. Na Segunda Sessão, S.S. Papa Paulo VI, em 29 de setembro de 1963, reafirmou a fidelidade pastoral do Concílio Vaticano II, reavivando e modificando a ação pastoral agora dinâmica e mutável, contínua e diversamente moldada na história presente.

O desenvolvimento e desenrolar da criação e formulação do Compêndio do Vaticano II, além de abordar mudanças na índole pastoral da Igreja, também se faria modificada no entendimento universal do catolicismo de caráter ecumênico a fim de favorecer a unidade dos cristãos. O Concílio Vaticano II está à procura de colocar em prática caminhos à renovação da Igreja desejada, almejada e planejada para a participação e evangelização humana da sociedade como um todo. A valorização do aspecto comunitário se fez presente e necessário em todo o desenrolar das sessões, que buscavam a renovação, tendo como consequência para a Igreja a maior participação de seus seguidores.

Já no discurso de abertura da terceira Sessão, no dia 14 de setembro de 1964, S.S. Papa Paulo VI foi particularmente incisivo quanto à preocupação pelo modo de apresentar a doutrina magisterial, sendo vista como um complemento do Concílio Vaticano I, que buscava investigar e declarar a doutrina relativa à natureza e à missão da Igreja. Era papel da Assembléia traçar linhas das características e missão do Episcopado, interpretando, na sua fonte e nas conclusões que dela derivam, o pensamento de Jesus Cristo.

Foram descritos, então, desde a primeira Sessão, as prerrogativas do Episcopado e dezesseis documentos, que inseriram-se nos decretos e leis da Igreja, até seu término planejado, onde houve uma celebração ecumênica ao ar livre na Basílica de São

Paulo em Roma, no dia 04 de dezembro de 1965, coordenado pelo S.S. Papa Paulo VI. Os três primeiros documentos publicados pelo Concílio Ecumênico Vaticano II são os mais importantes. Dois documentos sob a forma jurídica de Constituições Dogmáticas: uma sobre a Igreja, chamado “Lumen Gentium” (Fonte de Luz) e a outra sobre a revelação divina “Dei Verbum” (Provedora da Linguagem). Em ambas é manifestada a intenção formal de ensinar e propor doutrinas (mesmo as novas) de modo oficial e formal pelo Magistério Eclesiástico. E o terceiro documento, que tomou a forma de Constituição Pastoral, chamado *Gaudium et Spes* (Alegria e Esperança). As declarações do Concílio Vaticano II teriam agora autenticidade e autoridade divina seguindo um mesmo contexto. Um volume de doutrinas e decretos que nem mesmo a inércia, a crítica ou a recusa poderiam conciliar, mas sim o conhecimento, o estudo e a aplicação da herança do documento, que deverá impulsionar a todo o interessado aos estudos teológicos do governo pastoral.

Foram necessários 168 Congregações Gerais e 2.217 discursos pronunciados na Aula Conciliar para se formar uma idéia precisa sobre o propósito de reformular a metodologia da Igreja Católica Apostólica Romana, metodologia essa inaugurada pelo Concílio Ecumênico do Vaticano II. Convocada pelo S.S. Papa João XXIII, ao qual pedia a renovação da Igreja em cada um de nós, o encontro, que durou 3 anos, buscava trazer à tona algo novo. Esta renovação é comparada como a vinda de um novo Pentecostes – o encontro dos 12 apóstolos reunidos em Jerusalém, depois da ascensão de Jesus ao céu, com o Espírito Santo, que trazia um novo vigor e ânimo ao grupo.

A Bíblia conta, nos Atos dos Apóstolos do Novo Testamento, sobre Pentecostes, quinquagésimo dia após a morte de Jesus Cristo, quando os Apóstolos desceram do monte das Oliveiras e entraram no Cenáculo – local em Jerusalém onde eles ficaram orando com Maria, mãe de Jesus – à espera da promessa da vinda do Espírito Santo. Pedro, João, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus, Tiago, Timóteo, Natanael e Marcos estavam reunidos a portas fechadas no terraço de um pequeno sobrado em Jerusalém. A lembrança de um Jesus crucificado ainda estava bem viva na cabeça de cada Apóstolo e causava muito medo. Qual deles seria o próximo apologista da nova fé a ser sangrado em praça pública? Foi quando o céu estremeceu. Um ruído semelhante ao anúncio de um violento vendaval ecoou. O estrondo invadiu toda a casa. Do céu

desceram labaredas de fogo que se repartiram e repousaram sobre a cabeça de cada um dos seguidores de Jesus.

Como que embriagados de vinho doce, eles começaram a falar em línguas estranhas. O rumor atraiu uma multidão que se reuniu e ficou confusa, porque cada um dos presentes entendia tudo aquilo que era dito. Moradores da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Egito, da Líbia e da Roma, que haviam chegado em Jerusalém para a festa de Pentecostes, ouviam aqueles homens a contar a história de Jesus em suas próprias línguas. Dotados de poderes extraordinários, os apóstolos venceram o medo e saíram às ruas para construir a nova Igreja. graças aos dons do Espírito Santo.

A flâmula na cabeça dos seguidores de Cristo, as línguas estranhas pronunciadas, as curas milagrosas que Pedro e João passaram a operar no templo de Jerusalém naquela tarde, ninguém ousaria duvidar do poder do Espírito Santo. O Espírito Santo é a terceira pessoa da Santíssima Trindade representada, como dizem os hebreus, pelo “ruah”, o vento renovador que vem para transformar, alegrar e unir o povo de Deus sobre um mesmo rebanho. Este Deus pairou sobre os apóstolos, dando-lhes coragem para anunciar e propagar a mensagem de Jesus no mundo.

Deste contexto, se pode traduzir todo o propósito que a Igreja tinha em renovar este Pentecostes, trazendo-o aos nossos tempos e em todo o lugar, uma graça pentecostal eclesial partindo dos Bispos até o surgimento de uma renovação eclesial na grande comunidade cristã. Deste modo, surge uma nova ponte de comunicação capaz de renovar, fazer do velho o novo, transformar, reviver e revigorar toda a Igreja evangelizadora, que busca uma nova maneira de se fazer entender no meio do povo.

Nesta circunstância, a Renovação Carismática Católica aparece como um acontecimento pós-conciliar estreitamente veiculado ao próprio Concílio, em uma conjuntura histórica importante para o crescimento da Igreja Católica. A partir daí, o novo Pentecostes inicia seu desenvolvimento com o surgimento da RCC, sinal nítido do desejo de muitos católicos de viverem mais plenamente sua espiritualidade através de uma experiência mais intensa de oração individual e de oração em grupo, e de seguirem o ensinamento das Escrituras, lendo-as à luz do mesmo Espírito que inspirou sua redação. Um dos mais importantes efeitos desse despertar tem sido, com toda certeza, aquela sede crescente de santidade que vemos nas vidas das pessoas em toda a Igreja.

Na realidade a Igreja nasceu a partir das pregações de Jesus Cristo e só pode ser renovada com o nascimento destes mesmos valores pregados por Ele. O Espírito Santo é o que dá vida à Igreja e é por sua vez o seu princípio renovador. E foi nesta mesma época, após a conclusão do Concílio Vaticano II, que começa a despontar o surgimento da Renovação Carismática Católica dentro da Igreja.

Nasce a Renovação Carismática Católica - RCC

A “Renovação do Espírito Santo” nasceu em um clima de expectativa eclesial como de um Novo Pentecostes, que alimenta o fervor místico para renovar a Igreja de hoje. Ele não se esgotou quando os apóstolos receberam a chama sagrada no dia de Pentecostes em Jerusalém, há dois mil anos atrás, mas continua até hoje se perpetuando na base da primeira comunidade cristã chamada até hoje de Novo Povo de Deus³. A crença nesse poder superior nunca envolveu tamanha multidão.

A ação mais importante do Espírito é acender e alimentar o amor, conduzindo gradativamente a uma união cada vez mais íntima e amorosa do homem com Deus. O reconhecimento que esse Espírito oferece o poder que comunica às suas testemunhas são passos prévios e necessários para a união e identificação com Ele.

A chama transformadora do pentecostalismo acendeu-se pela primeira vez quando Charles Fox Parham, em 1901, disse que emitir sílabas incompreensíveis seriam um sinal de Batismo no Espírito Santo. Isso poderia não ter passado de conversa se o pregador negro William Joseph Seymour não tivesse ouvido Parham pela porta aberta de sua escola bíblica de Houston, Texas. Seymour partiu para Los Angeles onde seu próprio Batismo no Espírito Santo, em 1906, lhe trouxe adeptos entusiasmados. Dois anos depois de ter fundado um culto numa Igreja abandonada, sua paróquia multicultural já mandava missionários para vinte e cinco países.

No fim da década de 60, protestantes e católicos começaram a abraçar os dons do Espírito Santo e seu Batismo nos movimentos de Renovação Carismática. Encontros ecumênicos tornaram-se reais, freqüentes e possibilitaram enfim uma maior cumplicidade a todos os fatos até aí relatados. Foi desta forma que aconteceu, na vida de vinte e cinco jovens universitários, no Centro de Retiros “The Ark and the Dove” (O Arco e a Pomba), situada na região de North Hills, nos Estados Unidos, Pittsburgh, Pensilvânia, o prosseguimento de seu plano de salvação, santificação, evangelização e ministério, ocorridos no chamado **Fim de Semana de Duquesne**. Este marca o nascimento da Renovação Carismática Católica (RCC) por ser o encontro cuja culminância resultou na expansão da RCC nos Estados Unidos e em todo o mundo.

³ **Lumen Genitum** . nº 9,1. Todo o capítulo II da Constituição sobre a Igreja , tem como título “Povo de Deus”, que fala dos carismas e da euforia provenientes do culto ao Espírito Santo.

A Renovação Carismática Católica, ou o Pentecostalismo Católico, como foi inicialmente conhecida, teve origem com esse retiro espiritual realizado em fevereiro de 1967, na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania, EUA).

Nos dias 17, 18 e 19 de fevereiro de 1967 o grupo CHI RHO recolheu-se para orar e estudar a Bíblia no Centro de Retiros. Eram, em sua maioria, católicos, professores e jovens alunos da Universidade do Espírito Santo de Duquesne – cujo lema de seu brasão é: “*Spitirus Est Qui Vivificat*”, ou seja, “É o Espírito que vivifica” – administrada pelos Padres do Espírito Santo, uma Ordem missionária.

A Sociedade CHI RHO, tendo como tema básico os *Atos dos Apóstolos*, começou no encontro a estimular a prática da oração e da participação na liturgia, a evangelização e a ação social, porém, o grupo queria “algo mais”. Assim denominada pelo nome das duas primeiras letras da palavra grega correspondentes a Cristo, CHI RHO, ainda que não pudessem especificar o porquê, reconheciam que havia uma falta de dinamismo e uma debilidade espiritual em suas ações e atividades. Era como se a vida cristã dependesse demasiado de seus próprios esforços, como se avançassem sob seu próprio poder e motivados por sua própria vontade.

Com o auxílio de dois professores, um de História e outro instrutor de Teologia, ingressados num estágio intenso de prece e indagação sobre a vitalidade da sua fé, conduziram o grupo de universitários reunidos na casa de hospedagem campestre no centro de retiros em North Hills a este retiro aparentemente comum. Tendo como leitura obrigatória os livros “*A cruz e o punhal*”⁴ e “*Eles falam em outras línguas*”⁵, foi dado início à transformação atuante num plano de vida cristã que todos os compêndios dizem ser normais, mas que todas as práticas e expectativas parecem negar.

Conscientes de que a força da comunidade cristã primitiva estivera na vinda do Espírito Santo em Pentecostes, as pessoas reunidas em “*The Ark and the Dove*” começaram a orar para que esse Espírito manifestasse neles a sua presença, cheia de poder em favor de sua própria vida espiritual e do trabalho apostólico. Começaram a

⁴ Escrito pelo Reverendo David Wilkerson com John e Elizabeth Sherrill, publicado originalmente em 1963, o livro relata a dramática história verídica que ocorreu com ele, pregador pentecostal de uma pequena cidade a 200Km de New York chamada Philipsburg, que foi conduzido pelo Espírito Santo a trabalhar junto às gangues de ruas do distrito de Beldford-Stuyvestand, de New York.

⁵ Escrito por John Sherrill e publicado originalmente por Mc Graw Hill em 1964, a obra descreve detalhadamente sua pesquisa do inusitado fenômeno conhecido como o de “falar em línguas” ou como o “Espírito Santo se expressava vocalmente”, sua experiência no “Batismo do Espírito Santo”, antes visto como um observador e logo em seguida como atuante.

pedir, em oração, que o Espírito Santo lhes concedesse uma renovação e que o vazio de seus esforços humanos fossem plenificados com a vida poderosa do Senhor ressuscitado. O grupo acreditava no poder da oração e sua transformação íntima através do encontro com o próprio Deus na forma pessoal possível.

Reunidos então, na capela de North Hill, dia 18 de fevereiro de 1967, sábado, começaram a orar, cantar e a pedir a vinda renovadora do Espírito Santo em suas vidas. Durante as cinco horas em que estiveram prostrados diante do sacrário, alguns jovens sentiram sua fé transformar. Foram horas de inteira disposição, transformação e renovação que tanto pediram e agora recebiam. Havia um clima de paz, bondade e auto-segurança. Alguns riam ou se emocionavam de pura alegria, outros sentiram um queimar nas mãos, língua e o semblante de cada um se modificava periodicamente.

Assim, o grupo recebeu a graça que é denominada “Batismo no Espírito Santo”, descrita pelo Novo Testamento na Bíblia, ou seja, eles foram atingidos pela convicção de que Deus é real e os ama. Era o Novo Pentecostes dirigido por Jesus e o poder de redenção do seu amor. Tornou-se claro, aos participantes, que Deus estava vivo e não era apenas um conceito. O amor por cada indivíduo era, a partir daquele momento, algo conhecido no coração e na mente daquele grupo heterogêneo de estudantes e professores de uma grande universidade urbana Católica.

A experiência era uma confirmação de todas as suposições sobre o Cristianismo renovador pós-Concílio, ou seja, um redescobrimento de tudo o que conheciam sobre Cristo e a vida cristã. A renovação das crenças teve como consequência a convicção à evangelização, pois sentiram a necessidade de externar a todo o Povo de Deus⁶ a sensação de plenitude amorosa suprema vinda d’Ele. Também uma profunda dedicação vinculada aos assuntos da Igreja Católica Apostólica Romana e sua ortodoxia⁷ eram de interesses em comum.

Em uma carta enviada dois meses após (29 de abril de 1967), a um professor, Monsenhor Iacovantuno, Patti Gallagher, uma das estudantes que participou do retiro, assim relatou o que aconteceu naqueles dias:

⁶ **Lumen Gentium** . nº 9,1. Todo o capítulo II da Constituição sobre a Igreja , tem como título “Povo de Deus”, que fala dos carismas e da euforia proveniente do culto ao Espírito Santo.

⁷ MANSFIELD, Patti Gallagher . **Como um novo Pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica**. Rio de Janeiro: Louva a Deus, 1993, p. 18. Uma estrutura de crenças que não é ultra liberal nem reacionária, mas fortemente enraizada na teologia sacramental, 1993.

Tivemos um Fim de Semana de Estudos nos dias 17-19 de fevereiro. Preparamo-nos para este encontro, lemos os Atos dos Apóstolos e um livrinho intitulado "A Cruz e o Punhal" de autoria de David Wilkerson. Eu fiquei particularmente impressionada pelo conhecimento do poder do Espírito Santo e, pelo vigor e a coragem com que os apóstolos foram capazes de espalhar a Boa Nova, após o Pentecostes. Eu suponha, naturalmente, que o Fim de Semana me seria proveitoso, mas devo admitir que nunca poderia supor que viria a transformar a minha vida!

Durante os nossos grupos de discussão, um dos líderes colocou em tela o fato de que nós devemos confirmar constantemente os nossos votos de Batismo e de Crisma, assim como devemos ter a alma mais aberta para o Espírito de Deus. Pareceu-me curioso, mas um pouco difícil de acreditar quando me foi dito que os dons carismáticos concedidos aos apóstolos são ainda dados às pessoas nos dias atuais – que ainda existem sinais do poder divino e milagres – e que Deus prometeu emanar o seu Espírito para que se fizesse presença a todos os seus filhos. Decidimos, então, efetuar a renovação dos votos de Batismo e de Crisma como parte do serviço da missa de encerramento, no domingo à noite. Mas, no entanto, o Senhor tinha em mente outras coisas para nós!...

No sábado à noite, tínhamos programado uma festinha de aniversário para alguns dos colegas, mas as coisas foram simplesmente acontecendo sem alternativa. Fomos sendo conduzidos para a capela, um de cada vez, e recebendo a graça que é denominada de Batismo no Espírito Santo, no Novo Testamento. Isto aconteceu de maneiras diversas para cada uma das pessoas. Eu fui atingida por uma forte certeza de que Deus é real e que nos ama. Orações que eu nunca tinha tido coragem de proferir em voz alta, saltavam dos meus lábios. (...) Este não era, pois um simples bom fim de semana, mas, na realidade, uma experiência transformadora de vida que ainda está prosseguindo e se desenvolvendo em crescimento e expansão.

Os dons do Espírito já são hoje manifestados – e isto eu posso testemunhar, porque tenho ouvido pessoas orando em línguas, outras praticam curas, discernimento de espíritos, falam com sabedoria e fé extraordinárias, profetizam e interpretam.

Eu, agora, tenho certeza de que não há nada que tenhamos de suportar sozinhos, nenhuma oração que não seja atendida, nenhuma necessidade que Deus não possa cobrir em sua riqueza! E, no depender dele e louvá-lo com fidelidade, eu sinto uma tremenda sensação de liberdade.

Podemos tentar viver como cristãos, morrendo para nós mesmos e para o pecado, mas esta será uma luta desanimadora se não contarmos com o poder do Espírito. Ainda existem tentações e problemas, mas agora tenho a certeza e a confiança em Deus, agora ele me dá segurança. Realmente, transforma-me a viver nele. É verdade que na Crisma, nós recebemos o Espírito Santo e que nós somos seus templos, mas nós não nos abrimos o suficiente para receber em nossas vidas os seus dons e o seu poder. É certo que o Espírito Santo é o nosso professor: eu dele aprendi tanto e em tão pouco tempo!

As Escrituras vivem! Amém! Eu estou segura de que jamais poderia ter acumulado por minha própria conta tanto conhecimento, apesar de todo o esforço desenvolvido, e com as melhores intenções que tivesse.

(...) Eu me vi, de repente, conversando com as pessoas sobre Cristo, e, vendo desde logo o resultado desse trabalho! Eu jamais teria ousado fazer essas coisas no passado, mas agora, é ao contrário: é impossível deixar de fazê-lo. É como disseram os apóstolos depois de Pentecostes: "Como podemos deixar de falar sobre as coisas que vimos e ouvimos!" (...).

Estas notícias se divulgaram rapidamente, causando um grande impacto no meio religioso universitário. O "Fim de Semana de Duquesne", como ficou mundialmente conhecido este retiro, tem sido geralmente aceito como o ponto de partida que deu origem à Renovação Carismática Católica, cuja abrangência estendeu-se, num curto período de tempo, por um grande número de países.

A experiência inicial vivida nestas universidades, caracterizada por um reavivamento espiritual por meio da oração, da vida nova no Espírito, com a manifestação dos seus dons, tomou corpo, transpondo rapidamente o ambiente onde foi originada.

Através das reuniões, seminários e encontros, apareceram grupos de oração noutras universidades, paróquias, mosteiros, conventos, etc. Os testemunhos multiplicaram-se, vindos dos mais variados grupos de pessoas: operários, ex-presidiários, professores, religiosos das mais diversas ordens.

Kevin e Dorothy Ranaghan ainda registram um aspecto pouco divulgado desta história inicial da Renovação Carismática:

Nossa suspeita de que essa experiência de renovação, que agora estava espalhada, não era nova para os católicos americanos, foi confirmada, quando ouvimos notícias ou recebemos cartas de pessoas ou grupos de católicos ao redor do país. Da Flórida, Califórnia,

Texas, Wisconsin, Massachusetts, tivemos notícias do trabalho calmo do Espírito Santo no decorrer dos anos.

Portanto, embora os primeiros momentos da Renovação tenham se dado em torno do retiro de Duquesne e apesar de estarem os americanos igualmente presentes no seu nascimento em diversos outros países, seria falso atribuir a expansão da Renovação Carismática unicamente à sua influência. Como afirma Monique Hébrard, a Renovação Carismática “explodiu quase ao mesmo tempo em todos os cantos da terra e em todas as igrejas cristãs, sem que se saiba muito bem como é que o fogo se ateou”.

Para o Cardeal Suenens isto também despertou uma curiosidade, ou seja, “sem nenhum contato entre si, parece que o Espírito Santo suscitou em vários lugares do mundo experiências que, se não são iguais, certamente são semelhantes”.

Do mesmo modo que os carneiros e ovelhas têm necessidade de um pastor para guiá-los e protegê-los, também os cristãos necessitavam de alguém para seguir e crer no período próximo ao fim do milênio, onde a busca das origens espirituais acentua-se. A necessidade que tinham em buscar a vivência de Jesus Cristo, como pastor vivo e atuante no meio das ovelhas, fez com que após o encontro, o grupo buscasse meios de propagar a experiência que viveu valendo-se do que era seguro no passado, a fim de estar ancorado no futuro.

O movimento pentecostal na Igreja Católica, como era inicialmente chamado, começou a propagar-se nove meses após o ocorrido em Pittsburg. O trabalho de evangelização, unido de oração em comunidade e partilha da fé e testemunho da mesma, conduziu a legitimação da comunicação espiritual nada unilateral, mas em duas vias, autêntica, dinâmica, alegre, pessoal, atuante, poderosa e viva no meio da comunidade da Renovação Católica.

Após experimentarem uma profunda mudança interior (tornando-se “homens novos”), continuaram com audácia, a testemunhar Jesus, sinônimo de Amor Eterno, ao mundo. A primeira conferência da RCC ocorreu em Notre Dame, Pensilvânia em setembro de 1967 com 50 pessoas presentes. Em 1973 já eram 35 mil católicos que receberam o Batismo no Espírito Santo em todo o mundo. Foram fundamentadas estruturas inspiradas no Novo Concílio, à expansão do novo carisma renovador da Igreja que havia nascido agora mais novo, atuante, testemunhal e evangelizador.

Histórico da Renovação Carismática Católica (RCC)⁸

A Igreja, ao longo de sua história, tem presenciado o surgimento de muitos "despertares" e movimentos de "renovação". Como observa o conceituado teólogo Heribert Mühlen, em muitos deles "irrompe assim, novamente, a vitalidade pentecostal da Igreja, e isso de um modo nunca previsto".

O "século da Igreja", como foi muitas vezes definido o século XX, já se iniciará sob o signo de uma necessidade: o desejo da presença criadora e libertadora do Espírito. Em 9 de maio de 1897, o Papa Leão XIII publicou a Encíclica *Divinum Illud Munus*, sobre o Espírito Santo(5) , "lamentando que o Espírito Santo fosse pouco conhecido e apreciado, concita o povo a uma devoção ao Espírito". A leitura, os sermões e livros sobre este documento influenciarão muitas pessoas, estimulando também um número importante de estudos sobre o papel do Espírito Santo na Igreja.

Passadas algumas décadas e convocado solenemente no dia 25 de dezembro de 1961, através da Constituição Apostólica *Humanae Salutis*, a vida da Igreja contemporânea ficará profundamente marcada pelo Concílio Vaticano II (1962-1965).

Superando a fase apologética defensiva contra o mundo moderno, teve o Concílio o mérito de recolher e direcionar vozes proféticas do século XIX, que buscaram redescobrir a integridade e o ministério da Igreja, bem como movimentos na primeira metade do século XX, entre eles: Movimento Litúrgico, Movimento Bíblico, Movimento Ecumênico, etc., e que traziam um desejo comum: "renovar a vida da Igreja e dos batizados a partir de um retorno às origens cristãs".

Para seu promotor, o Papa João XXIII(8), o Concílio deveria ser uma "abertura de janelas" para que um "ar novo e fresco" renovasse a Igreja.

Depois de quatro etapas conciliares, o Papa Paulo VI encerrou o Concílio Ecumênico Vaticano II em uma cerimônia ao ar livre, na Praça de São Pedro, no dia 8 de dezembro de 1965.

Tendo também sido qualificado como o Concílio do Espírito Santo, "O Vaticano II foi um verdadeiro Pentecostes como o mesmo João XXIII havia desejado e ardentemente pedido"(9) e, embora a dimensão carismática jamais deixasse de existir na realidade e na consciência eclesial, sobretudo na *Lumen Gentium*, em seu primeiro capítulo, o Vaticano II nos torna manifesto esta realidade não como algo secundário,

⁸ Disponível em www.rccbrazil.org.br , acessado em 03/08/2006

mas como fundamental. Segundo este documento a Igreja é intrinsecamente carismática.

O Concílio Vaticano II não vê nenhum motivo para que se estabeleça uma oposição entre "carisma" e "ministério" ou "carisma" e "instituição"; tal como as instituições e os ministérios, os carismas são realidades igualmente essenciais para a Igreja. O Concílio consegue, assim, superar as antigas impositões dicotômicas que predominaram no campo teológico por vários anos e recupera o equilíbrio salutar da eclesiologia: o Espírito guia a Igreja e a "unifica na comunhão e no ministério; dota-a e dirige-a mediante os diversos dons hierárquicos e carismáticos".

Na perspectiva do Cardeal Suenens, João XXIII estava consciente de que a Igreja necessitava de um novo pentecostes e acrescenta: "Agora, olhando para trás, podemos dizer que o concílio, indicando a sua fé no carisma, fez um gesto profético e preparou os cristãos para acolher a Renovação Carismática que está se espalhando por todos os cinco continentes".

Na compreensão que tem de si, a Renovação Carismática se percebe como um acontecimento estreitamente vinculado ao Concílio:

A Renovação Carismática apareceu na Igreja Católica no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática a renovação da Igreja, desejada, ordenada e inaugurada pelo Concílio Vaticano II.

Não se havia passado um ano sequer ao término do Concílio, quando em 1966 começou a despontar o fenómeno religioso chamado agora Renovação Carismática.

Não sendo, pois, um acontecimento isolado, podemos localizar a Renovação Carismática como um dos desdobramentos da evolução da espiritualidade pós-conciliar.

A expansão da Renovação Carismática Católica⁹

A Renovação Carismática Católica chama a atenção pelo grande número de integrantes. Vejamos como foi seu crescimento, que tamanho assume e como está organizada.

O fato de muitos canadenses estudarem em Notre Dame, e outras universidades da Região dos Lagos, fez com que a Renovação Carismática fosse levada ao Canadá também em 1967, conhecendo aí um rápido crescimento.

Já em 1968 foi realizado nos EUA o primeiro congresso nacional, com 100 participantes; em 1969, 300; em 1970, 1.300; em junho de 1971, 5.000 e em 1972, 12.000.

Em 1973, aconteceu o primeiro congresso internacional em South-Bend, Indiana, contando com 25.000 participantes e outro em Roma, com 120 líderes de 34 países; em 1974, o segundo Congresso Internacional, em South Bend, reuniu 30.000 participantes vindos de 35 países, estando presentes 700 padres e 15 bispos. Em Roma houve, em 1974, um segundo Congresso, com 220 líderes, vindos de 50 diferentes países. Foi uma preparação para o terceiro Congresso Internacional, realizado de 16 a 19 de maio de 1975, que reuniu 10.000 participantes provenientes de 54 países.

Entre os anos de 1970 – 80 a Renovação já estava presente em outros países de língua inglesa (Inglaterra, 1970-71; Austrália, 1970; Nova Zelândia, 1971) bem como da Europa Ocidental (França 1971-72; Bélgica, 1972; Alemanha, 1972; Itália, 1973; Espanha 1973-74; Portugal, 1974). Na Europa Oriental, a Renovação chegou apenas na Polônia (1976-77), já na América Latina, na maioria dos países, ela chegou entre 1970-74, quando também apareceu em países da Ásia, como Coréia (1971) e Índia (1972). Foi durante esta década que apareceram muitas comunidades carismáticas(19) . Os países onde elas inicialmente floresceram foram os Estados Unidos, França e Austrália. Delas as mais influentes foram: Word of God, Ann Harbor, Michigan (EUA); People of Praise, South Bend, Indiana (EUA); Aleluia, Augusta, Geórgia (EUA); Emmanuel, Brisbane (Austrália); Emmanuel, Paris (França); Chemim Neuf, Lyon (França); e Leão de Judá (mais tarde chamada de Beatitudes), Cordes (França). Essas comunidades tornaram-se responsáveis por organizarem muitos dos serviços da Renovação, tais

⁹ Disponível em www.rccbrazil.org.br , acessado em 03/08/2006

como retiros, congressos e revistas de divulgação, onde destacam-se: a New Covenant (EUA), Il Est Vivant (França) e Feu et Lumière (França).

Entre 1980-90 a Renovação Carismática ampliará suas relações com a hierarquia, durante este período haverá um esforço de aproximação entre os diversos países e a consolidação de organizações nacionais e internacionais.

Na década seguinte, marcada pela mudança de regime político do leste europeu, surgiram muitos grupos de oração nos países que compunham a antiga União Soviética. Também na África, Ásia e América Latina, muitos países têm registrado um crescimento da Renovação. Filipinas, Brasil e México estão entre os países com o maior número de participantes e grupos de oração.

David Barret e Tood Johnson, em um amplo levantamento quantitativo, realizado entre os anos de 1995 e 2000, apresentaram a expansão da Renovação Carismática, desde seu surgimento em 1967, com as primeiras reuniões de oração, até mais recentemente no ano 2000, com sua ampla difusão mundial (Tabela 1).

Tabela 1. Crescimento numérico da Renovação Carismática Católica, 1967-2000.

Participantes								%
Ano	No G.O	Semanal	Mensal	Anual	Envolvidos	Famílias	Comunidade	Cat.
1967	2	Primeiros Grupos de Oração Carismáticos formados nos Estados Unidos						0,0
1970	2.185	238.500	500.000	1.000.000	1.600.000	2.000.000	2.000.000	0,3
1973	3.000	900.000	2.000.000	3.500.000	5.000.000	7.000.000	8.000.000	1,1
1975	4.000	1.995.730	3.000.000	6.000.000	9.000.000	11.000.000	15.000.000	2,7
1980	12.000	3.000.000	4.771.390	7.700.000	16.000.000	30.000.000	40.000.000	5,0
1985	60.000	4.200.000	7.547.050	12.000.000	22.000.000	40.100.000	63.500.000	7,3
1990	90.000	7.000.000	10.100.000	17.000.000	30.000.000	45.000.000	85.000.000	9,2
1995	127.000	11.000.000	14.000.000	20.000.000	34.000.000	60.000.000	104.900.000	10,4
2000	148.000	13.400.000	19.300.000	28.700.000	44.300.000	71.300.000	119.900.000	11,3

Fonte: Site Oficial da RCC / Brasil: www.rccbrazil.org.br , acessado em 03/08/2006

A tabela indica que em 1970 já haviam grupos de oração em 25 países e em 1975, em 93. No ano de 2000 a Renovação Carismática encontrava-se presente em 235 países, por onde se distribuíam cerca de 148.000 grupos de oração.

Nesta pesquisa os participantes foram divididos em seis categorias: “semanal”, “mensal”, “anual”, “envolvidos”, “famílias” e “comunidade”. As quatro primeiras contabilizam pessoas adultas e as duas últimas incluem também as crianças.

Na primeira categoria encontram-se os que comparecem semanalmente a um grupo de oração, são considerados a “tropa de choque” da Renovação Carismática e estavam estimados no ano 2000 em aproximadamente 13,4 milhões pessoas.

A categoria “mensal” identifica os que participam nas reuniões de oração em uma ou mais vezes por mês, com aproximadamente 19,3 milhões de pessoas, e a categoria “anual”, com aproximadamente 28,7 milhões de pessoas, cobre os adultos com menos regularidade, que muitas vezes participam somente durante um congresso ou grande evento anual.

Os classificados como “envolvidos” são os que se identificam perante a opinião pública como católicos carismáticos, também são incluídos um grande número de católicos de movimentos de renovação. Correspondem a 44,3 milhões de pessoas.

Incluindo adultos e crianças, foram ainda quantificadas a categoria “família”, com um número 71,3 milhões de pessoas e a categoria chamada de “comunidade”, onde são contabilizados católicos carismáticos ativos, os que se tornaram irregulares ou menos ativos, os que atuam em outras atividades ou se tornaram inativos, perfazendo um total de 119,9 milhões de pessoas, o que representa 11,3% do total de católicos batizados.

Como podemos constatar, trata-se de um crescimento que não passa despercebido, a Renovação é sem dúvida um dos maiores acontecimentos religiosos da atualidade.

Organização da Renovação Carismática Católica¹⁰

Desde o princípio, os integrantes da Renovação, para melhor promover suas atividades, sentiram a necessidade de organizarem-se, contando para isto com equipes de âmbito local, regional, nacional e internacional. Essas equipes têm como função promover uma articulação entre suas coordenações e garantir sua unidade.

O Grupo de Oração é a base da estrutura da Renovação Carismática. Organizados geralmente nas paróquias e liderados por leigos, eles são formados por um número variado de pessoas, em reuniões que acontecem semanalmente.

Muitos dos grupos de oração deram origem às comunidades carismáticas(22) , onde os laços de vida entre seus integrantes são mais estreitos. Estas comunidades têm várias estruturas, vocações, formas e graus de dedicação. Algumas delas foram muito importantes para o desenvolvimento e propagação da Renovação.

Além de encontros nos grupos de oração, os membros da Renovação Carismática se reúnem com alguma freqüência em encontros de oração, que ocorrem nos fins de semana, na forma de retiros visando aprofundar o conhecimento de Renovação e preparar novos líderes. Podem ser organizados em âmbito paroquial, diocesano, etc. Igualmente, em média uma vez por ano, ocorrem em cada Estado ou Diocese os Cenáculos que são grandes encontros que reúnem milhares de pessoas em estádios de futebol, ou ginásios esportivos, onde realizam-se dias de oração semelhantes aos que ocorrem nos grupos de oração.

Assim, a Renovação criou uma organização interna que lhe dá um elevado grau de maleabilidade: por um lado, cada grupo de oração goza de grande autonomia, podendo realizar suas reuniões conforme as necessidades específicas de seus membros; por outro, as equipes de coordenação, atuando por meio das atividades auxiliares, garantem à Renovação Carismática uma linha comum.

Em Roma, a Renovação conta com um Escritório Internacional, que teve como origem um centro de comunicação que surgiu em Ann Arbor, Michigan. Esta cidade, tornou-se um centro de referência no início da Renovação Carismática nos EUA e como relata Ralph Martin:

¹⁰ Disponível em www.rccbrazil.org.br , acessado em 03/08/2006

Logo começamos a receber correspondência e visitantes do mundo inteiro. Um centro de comunicação internacional informal cresceu e acabou sendo formalizado no início da década de 70, sendo chamado de ICO (“International Communication Office” – Escritório Internacional de Comunicação).

Em 1976, o Cardeal Suenens convidou Ralph Martin para mudar-se para Bruxelas na Bélgica. Indo para lá levou também o ICO, tornando-se o seu primeiro presidente. Em 1978, o escritório passou a ser formado por nove integrantes, que representavam os cinco continentes. Ao final deste ano Pe. Tom Forrest passa ser seu novo presidente e em 1981 o ICO foi transferido para Roma, passando a ser chamado de ICCRO (“International Catholic Charismatic Renewal Office” – Escritório Internacional da Renovação Carismática), tendo em sua presidência o Pe. Fio Mascarenhas da Índia (1981-87), que foi sucedido pelo Fr. Ken Metz dos Estados Unidos (1987-94).

Através do ICCRO a Renovação sentiu a necessidade de solicitar à Santa Sé um reconhecimento oficial. Após um lento e rigoroso trabalho, realizado pelos membros do ICCRO e com o apoio de alguns bispos e cardeais, foram apresentados os “Estatutos do ICCRO”, que depois de analisados por teólogos e canonistas do Vaticano, passaram por alguns ajustes e foram aprovados em 8 de julho de 1993 com o título de “Estatutos ICCRS” (“International Catholic Charismatic Renewal Service” – Serviço Internacional da Renovação Carismática Católica), onde são detalhados sua natureza, objetivos e estrutura.

Em 14 de setembro de 1993, através do Pontifício Conselho para os Leigos foi expedido o decreto de reconhecimento do ICCRS(27) . Do ano de 1994 até 2000, o ICCRS foi presidido por Charles Whitehead (Inglaterra) e a partir de 2000 tem à sua frente Allan Panozza (Austrália).

O ICCRS reúne seus membros com frequência para discutir e planejar a Renovação em âmbito mundial. Realiza retiros e encontros internacionais, mantém um site na internet(29) e publica o "Boletim do ICCRS", com notícias e material de formação em inglês, francês, italiano, espanhol e português.

Outra organização internacional importante é a CFCCCF ("Catholic Fraternity of Charismatic Covenant Communities and Fellowships" - Fraternidade Católica das Comunidades de Aliança e Vida). Composta por mais de 50 comunidades espalhadas

pelo mundo, teve em novembro de 1990, seus Estatutos reconhecidos pelo Pontifício Conselho para os Leigos.

Na América Latina, sediado atualmente na cidade do México, há o CONCCLAT (Conselho Carismático Católico Latino Americano), um organismo continental criado em 1972 que tem como objetivo promover o intercâmbio e refletir sobre a experiência da Renovação Carismática nos ambientes culturais católicos latino-americanos. Através do CONCCLAT acontece a cada dois anos o ECCLA (Encontro Carismático Católico Latino Americano).

Ao mesmo tempo em que se estruturava no plano internacional, a Renovação também se organizava em âmbito nacional.

A Renovação Carismática Católica (RCC) no Brasil¹¹

No Brasil a Renovação Carismática teve origem na cidade de Campinas, SP, através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty.

Os rumos que a Renovação Carismática tomou a partir de Campinas foram diversos, expandindo-se rapidamente pela maioria dos Estados brasileiros. Entre algumas informações disponíveis encontramos as de Dom Cipriano Chagas que registra:

- Em 1970 e 71 iniciou-se a Renovação em Telêmaco Borba, no Paraná, com Pe. Daniel Kiakarski, que a conheceu nos Estados Unidos também em 1969.
- Em 1972 e 1973 Pe. Eduardo, de novo no Brasil, deu vários retiros e iniciou grupos de oração. Assim foi, por exemplo, em Belo Horizonte, em 1972, com um grupo pequeno de 8 ou 9 pessoas.
- Em janeiro de 1973 o Pe. George Kosicki, CSB, que havia muito participava ativamente da Renovação nos Estados Unidos, veio a Goiânia para um retiro carismático de uma semana. A ele compareceram D. Matias Schmidt, atual bispo de Rui Barbosa, na Bahia, e vários padres e religiosas, que iriam iniciar grupos de oração em Anápolis, Brasília, Santarém, Jataí, etc.
- Em 1973, perto de Miranda, no Mato Grosso, um pequeno grupo começou a ler o livro Sereis Batizados no Espírito e a rezar pedindo o dom do Espírito. Um mês mais tarde veio a eles o Pe. Clemente Krug, redentorista, que conheceu a Renovação em Convent Station, New Jersey; orando com eles, receberam o “batismo no Espírito” e o dom de línguas.
- Em geral, pois, pode-se dizer que os grupos de oração surgidos em inúmeras cidades do Brasil tiveram sua origem seja nas “Experiências de Oração no Espírito Santo” do Pe. Haroldo Rahm, SJ, seja nos retiros dados pelos padres Eduardo Dougherty, SJ e George Kosicki, CSB.
- Em vista da extensão que tomava a Renovação no Brasil, o Pe. Eduardo Dougherty, sentindo a necessidade de uma melhor organização, preparou com o Pe. Haroldo Rahm e Irmã Juliette Schuckenbrock, CSC, um encontro de fim de semana em Campinas, que foi o I Congresso Nacional da Renovação Carismática no Brasil em meados de 1973, ao

¹¹ Disponível em www.rccbrasil.org.br, acessado em 03/08/2006

qual compareceram cerca de 50 líderes, para discernir a obra do Espírito Santo no Brasil.

- Em janeiro de 1974 foi realizado o II Congresso Nacional da Renovação Carismática, comparecendo líderes de Mato Grosso, Belo Horizonte, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, etc.

Em outras regiões a Renovação Carismática começa a crescer, a partir de 1974: no Norte a diocese de Santarém com Frei Paulo, em Anápolis, no Centro Oeste, com Frei João Batista Vogel, no Sul de Minas, com Mons. Mauro Tommasini na Aquidiocese de Pouso Alegre. Também colaboram como divulgadores: Pe. Schuster, Dr. Jonas e Sra. Imaculada Petinnatti, Peter e Ingrid Orglmeister, D. Cipriano Chagas, Pe. Alírio Pedrini, Frei Antônio, Ir. Tarsila, Maria Lamago, Ir. Stelita.

No início, a Renovação atingiu os líderes já engajados em movimentos como Cursilho, Encontros de Juventude, TLC, etc, e foi se ampliando gradativamente como uma nova “onda” de evangelização com identidade própria.

Em 1972, Pe. Haroldo escreve o livro *Sereis batizados no Espírito*, onde explica o que vem a ser o “Pentecostalismo Católico”. Sendo uma das primeiras obras publicadas no país sobre o movimento, trazia orientações para a realização dos retiros de “Experiência de Oração no Espírito Santo”, que muito colaboraram para o surgimento de vários grupos de oração.

Para B. Carranza, o livro representou uma alavanca para a difusão da Renovação Carismática, do mesmo modo como o foi, nos EUA, o livro *A cruz e o punhal*. Além disso, tendo recebido o Imprimatur de Dom Antônio Maria Alves de Siqueira, bispo de Campinas na época, significou a legitimação da Renovação Carismática Católica para seu crescimento.

Pe. Haroldo foi o responsável em divulgar a Renovação para muitos dos que viriam a se tornar suas lideranças. A adesão de Padre Jonas Abib, logo no início deu um grande impulso para a Renovação.

Pe. Jonas Abib assim relata como veio a conhecê-la, através do Pe. Haroldo, durante um período em que passava por dificuldades em seu ministério, em Lorena, São Paulo:

Padre Haroldo veio no dia 2 de novembro de 1971. Falou-nos a respeito do que Deus estava fazendo no mundo por meio da Renovação Carismática Católica. Explicou-nos sobre a Efusão do Espírito Santo; o que eram os dons do Espírito Santo (...).

Realmente não entendi bem o que era a Renovação Carismática Católica; também não entendi o que era Efusão do Espírito nem mesmo os Dons. Porém, desejei do fundo do coração. Entendi que era o que me faltava!

Houve uma missa. No final, Padre Haroldo, ainda na sacristia, disse a nós, padres, que, se quiséssemos, ele iria impor as mãos sobre cada um, pedindo a Efusão do Espírito Santo. Ficamos sem jeito; mas pior seria dizer que não ... aceitamos! (...).

O que aconteceu com os outros eu não sei; sei o que aconteceu comigo. (...) naquela noite, comecei a orar como nunca tinha orado antes. Nem era ainda a oração em línguas; o que acontecia era que a oração vinha de dentro. (...) Eu não saberia explicar. O que sabia é que antes me faltava alguma coisa, que eu pensava ser a fé; porém, o que faltava agora não faltava mais. O vazio que existia estava inteiramente preenchido.

(...) um mês e meio depois, já no começo de 1972, fui a Campinas, em São Paulo, com dez jovens (...). Tivemos a oportunidade de fazer uma "Experiência de Oração" com Padre Haroldo, na Vila Brandina. Lá comecei a entender o que era a Renovação Carismática Católica, a Efusão do Espírito Santo e seus Dons. Melhor ainda: entendi o que tinha acontecido comigo.

Naquele mesmo ano estávamos começando as Experiências de Oração no Espírito Santo, em Lorena.

A partir de 1980, a Renovação Carismática consolidou-se institucionalmente, espalhando-se por todo o território nacional, vindo a ocupar um espaço significativo na mídia, seja como objeto de notícias, seja como usuária dos meios de comunicação social.

Em 1980, Pe. Eduardo Dougherty fundou a Associação do Senhor Jesus (ASJ). Partindo da venda de material religioso, tal como livros de formação e de cânticos, tendo em vista atingir a realização de programas de TV. Logo em seguida foi criado o programa "Anunciamos Jesus", que em 1986, já cobria através de três redes de TV, 60% do território nacional. A partir de 1990, a ASJ fundou o Centro de Produções Século XXI, que possui três grandes estúdios de TV, na cidade de Valinhos, São Paulo. Atualmente, possui um sistema televisivo próprio com objetivo de, em médio prazo, estar com retransmissoras em todas as regiões do Brasil.

Também se destaca nos meios de comunicação a Comunidade Canção Nova. Iniciada em 1974 na cidade de Lorena, a Comunidade adquiriu em 1980, em Cachoeira Paulista, uma Rádio e mais adiante, em 1989, conseguiu uma concessão de TV. Através da Fundação João Paulo II, a Rede Canção Nova TV é o canal católico que mais cresce no Brasil, possui retransmissoras em todas as Regiões do país, estando também presente na Itália e Portugal.

É também a partir de 1990 que acontece a grande "explosão" da Renovação Carismática que atinge milhões de brasileiros. Antônio F. Pierucci e Reginaldo Prandi, por ocasião das eleições de 1994, realizaram um levantamento quantitativo sobre a Renovação Carismática no Brasil (Tabela 2).

Tabela 2. Religiões no Brasil – população adulta	
Religião	No. Total de fiéis (em milhões)
Católicos: Tradicionais	61,4
Carismáticos	3,8
CEBs	1,8
Outros Movimentos	7,9
Evangélicos: Históricos	3,4
Pentecostais	9,9
Kardecistas	3,5
Afro-brasileiros: Umbanda	0,9
Candomblé	0,4
Outras	2,0
Nenhuma	4,9

Fonte: Site Oficial da RCC / Brasil: www.rccbrazil.org.br , acessado em 03/08/2006

O resultado apresenta três milhões e oitocentos mil como o número de católicos carismáticos no conjunto da população brasileira adulta, sendo que 70% deles são mulheres; a maioria possui um expressivo contingente de donas de casa (24%), a maior parte dos que estão ocupados são funcionários públicos (22%).

Trata-se de um número muito elevado, pois era praticamente igual ao total de evangélicos que seguem as denominações protestantes históricas; sendo menos de um terço dos evangélicos pentecostais; o dobro dos católicos das comunidades eclesiais de base (CEBs); número similar ao de espíritas kardecistas; e quase três vezes o total dos adeptos das religiões afro-brasileiras.

Estudos mais recentes, contrariando alguns prognósticos da não expansão da base social da Renovação para além da classe média, indicam que o movimento também chegou às camadas trabalhadoras dos bairros populares, onde há uma tendência ao crescimento acelerado.

Atualmente, a Renovação Carismática encontra-se presente em todos os Estados e também no Distrito Federal, com 285 coordenações (arqui)diocesanas organizadas e cadastradas junto ao Escritório Nacional (conheça no Anexo I a estrutura da RCC / Brasil).

Em estimativa feita no final deste ano de 2005, junto às coordenações estaduais da RCC, contabilizou-se como aproximadamente 20.000 o número de grupos de oração em todo o Brasil, isto sem contar as comunidades de vida, de aliança, associações e inumeráveis outras atividades de apostolado, ligadas à RCC.

A Universidade é, nas suas origens, uma das expressões mais significativas da solicitude da Igreja. O seu nascimento está ligado ao desenvolvimento das escolas constituídas na Idade Média pelos bispos das grandes sées episcopais. Embora as transformações da história tenham conduzido a Universidade a tornar-se cada vez mais autônoma, nem por isso a Igreja deixa de por ela nutrir menos solicitude que na origem de sua instituição¹².

A evangelização do mundo universitário (professores, pesquisadores, estudantes,...) mediante contatos e serviços de animação pastorais oportunos¹³ sempre foram incentivados pela Igreja e diversos movimentos e ordens religiosas têm se dedicado a essa ousada tarefa. A Pastoral Universitária e a Pastoral da Universidade são protagonistas de numerosos esforços evangelizadores nas universidades brasileiras.

Também a Renovação Carismática Católica no Brasil não esteve alheia a esse desafio pastoral. Alguns de seus membros, enquanto universitários, empenharam tempo e esforços para formar grupos de oração no ambiente universitário. Sabemos de iniciativas como essa em Maringá/PR, Brasília/DF, Pelotas/RS, Viçosa/MG, Itajubá/MG. Esses grupos formaram algumas fortes lideranças para a Renovação Carismática Católica do Brasil.

Os Grupos de Oração são marcados pela experiência do Batismo no Espírito Santo, onde brotam os carismas exercidos e reconhecidos pela comunidade em prol do bem comum. É onde e como os ministérios surgem, pois ministério é o carisma que, na comunidade e em vista da missão na Igreja e no mundo, assume a forma de serviço bem determinado, envolvendo um conjunto mais ou menos amplo de funções, que responda a exigências permanentes da comunidade e da missão, é assumido com estabilidade, comporta verdadeira responsabilidade e é acolhido e reconhecido pela comunidade eclesial¹⁴.

A RCC foi reconhecendo, ao longo de seu trabalho de evangelização, muitos carismas que, respondendo a exigências da comunidade e da missão, foram assumidos como Ministérios, entre eles a evangelização da juventude e a evangelização universitária.

¹² CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA, PONTIFÍCIO CONSELHO DOS LEIGOS, PONTIFÍCIO CONSELHO DA CULTURA, *Presença da Igreja na Universidade e na Cultura Universitária*, Paulus, 1994

¹³ Cf. CONCLUSÕES DA CONFERÊNCIA DE PUEBLA, Paulinas, 8º ed., 1986, 1057

¹⁴ Cf. Documento CNBB nº 62, 85

Nascido em fevereiro de 1994 na Universidade Federal de Viçosa/MG, aos poucos foi crescendo, estando presente hoje em 24 unidades da federação, mais de 350 instituições, com mais de 600 grupos que se reúnem semanalmente para tratar de assuntos pertinentes à vivência da fé em comunhão com a razão. Esta experiência frutificou e vem ganhando espaço em instituições de ensino superior de outros países da América Latina.

A evangelização no meio universitário se faz extremamente necessária e urgente¹⁵. Acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa e fraterna só será possível quando homens novos, formados à luz do evangelho e unguídos pelo poder do Espírito Santo, assumirem seus lugares na sociedade¹⁶.

A Renovação Carismática Católica, através de seu Conselho Nacional, reconheceu nesse sonho a inspiração de Deus e, ciente e inquieta com essa urgente tarefa solicitada pela Igreja da evangelização universitária, acolheu, desde o princípio esse trabalho de evangelização, o abraçou como um Projeto de trabalho com a juventude, dentro do Ministério dos Jovens (na época Secretaria Marcos).

O Ministério Universidades Renovadas é formado por pré-universitários, estudantes, professores e servidores universitários, bem como profissionais formados que respondem aos crescentes desafios propostos pela Igreja Católica, principalmente os apresentados na Encíclica *Fides et Ratio* (Fé e Razão), para a Evangelização nas Universidades, tendo como base para isso uma forte experiência de Batismo no Espírito Santo.

História do Ministério Universidades Renovadas

¹⁵ Conferir pronunciamentos do Papa, bispos da América Latina (Puebla) e Santo Domingo, e da CNBB

¹⁶ Estudo CNBB nº 66

Esse carisma da evangelização universitária assumiu uma forma mais organizada de serviço, dentro da Renovação e com a identidade e espiritualidade da Renovação, com o Projeto Universidades Renovadas.

Esse Projeto nasceu de um sonho colocado no coração de um estudante de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Fernando Galvani – Mococa –.

Quando Fernando ingressou na UFV, ela já tinha uma experiência pessoal forte de Batismo no Espírito Santo na RCC. Vale lembrar que a Renovação Carismática Católica da Comunidade de Viçosa iniciou-se dentro da Universidade, quando três estudantes, em 1981, começaram a se reunir em oração. Existia já, dentro do campus, um Grupo de Oração realizado nas segundas-feiras a noite, por estudantes, servidores e professores da Universidade. Esse grupo era bastante coeso e contava com um número considerável de participantes. Além disso, esse grupo era bastante respeitado pelos administradores (reitor, pró-reitores,...) e professores pelos serviços social (acolhida de calouros,...) e de evangelização prestados a UFV.

Esses dois fatores muito contribuíram para a experiência que o Espírito iria conduzir para que o trabalho de evangelização nas universidades deixasse de ser um carisma, exercido extraordinariamente por uma ou outra pessoa enquanto estivesse na universidade, e passasse a assumir o caráter de Ministério.

Esse sonho começou a se formar no coração do Mococa ao meditar sobre a passagem de At 5, 28¹⁷ e, ao mesmo tempo, contemplar um quadro da cidade de Jerusalém, afixado na parede de seu quarto. A passagem narra que os discípulos estavam enchendo Jerusalém, capital religiosa da época, da doutrina de Jesus, mesmo diante das dificuldades e perseguições que eles sofriam. Refletindo sobre isso, ele observou que no meio universitário os verdadeiros cristãos sofrem perseguições assim como sofriam os discípulos. Daí veio o desejo profundo de encher a universidade da Doutrina de Jesus.

A princípio, essa moção foi partilhada em Viçosa, levando o Grupo de Oração a estender seu trabalho e ação missionária e evangelizadora. Até 1992, ano de formatura do Mococa, essa moção era partilhada intra-universidade e, raras vezes, com alguma outra comunidade atendida (enquanto ação missionária) pela comunidade de Viçosa.

¹⁷ Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis em nome de Jesus. Não obstante isso, tendes enchido Jerusalém da vossa doutrina! (cf. At 5,28)

Os anos de 1992 e 1993 foram anos de muita transformação na RCC/Brasil, com o lançamento da Ofensiva Nacional. Nesses anos, o Grupo de Oração de Viçosa continua seu trabalho e crescimento, inclusive com a realização do SEARA, encontro aberto de carnaval, que acontece todo ano na Universidade Federal de Viçosa – MG. O SEARA, promovido pela RCC de Viçosa, reúne todo ano, no período de carnaval, cerca de 10.000 pessoas de diferentes regiões do país. No SEARA são oferecidos diversos seminários sobre assuntos relevantes para a Renovação Carismática Católica Diocesana.

Em fevereiro de 1994, Mococa (de volta ao Brasil, depois de um tempo de especialização nos Estados Unidos) reuniu um grupo de estudantes de Viçosa (que viviam intensamente essa evangelização na universidade) para partilhar com acadêmicos e docentes de outras universidades as experiências que estavam tendo em Viçosa.

Nessa oportunidade, esse pequeno grupo se reuniu em MG, junto ao frei Jorge Correa, OCD, e planejou um Seminário para ser ministrado no SEARA, onde fosse narrada a experiência de Duquesne, a história da RCC no mundo e no Brasil, a palavra de At 5, 28 e o sonho de ver as “novas Jerusaléns” (nossas universidades e faculdades) cheias da doutrina de Jesus. Nessa oportunidade, lançariam aos participantes três questionamentos que ainda hoje marcam a experiência do nosso Ministério; 1) Por que a RCC começou numa universidade?; 2) Por que você está aqui hoje?; 3) Qual a sua resposta diante desse convite de Jesus?.

Assim, em 1994, mais um Seminário passou a fazer parte daqueles já normalmente oferecidos no SEARA e foi denominado “RCC e Universidade”. Cinquenta e três pessoas (entre estudantes e professores) de três estados (RJ, MG e ES) participaram desse seminário. Aí foi partilhada a motivação de Deus para a missão universitária, nascida do sonho de transformar as ruas dos campi universitários e os corredores das faculdades do Brasil em lugares cheios da doutrina de Jesus, como acontecia em Jerusalém com os primeiros cristãos. Veio sobretudo, o grande sonho de amor para o nosso país: o sonho de ver as nossas Universidades Renovadas¹⁸.

¹⁸ Cf. SANTOS, I. S., *Daí-lhes vós mesmos de comer*, 1º ed, 2004, pág. 59-61

A experiência do batismo no Espírito Santo, as palavras fortes dos bispos da América Latina em Puebla e Santo Domingo¹⁹, uma reflexão mais profunda sobre o início da RCC, oriunda da Universidade de Duquesne/EUA²⁰, bem como o rhema de At 5, 28 e o sonho nele inspirado motivaram estudantes, professores e funcionários de diversas faculdades do Brasil a responderem, de uma maneira renovada e mais organizada, aos crescentes desafios propostos pela Igreja para a Evangelização nas Universidades.

Essa experiência de Viçosa foi partilhada com o ministério que assistia à juventude católica carismática à época. Esse ministério na época era chamado Secretaria Marcos e ele assumiu esse sonho como missão. Assim, o Ministério Universidades Renovadas nasceu como um Projeto do Ministério responsável pelo trabalho de evangelização da juventude carismática católica, o *Projeto Universidades Renovadas (PUR)*.

Em julho de 1998, o Conselho e a Comissão Nacional da Renovação Carismática Católica/BR entenderam que o serviço de evangelização nas universidades ultrapassava os jovens, uma vez que envolvia também funcionários, pesquisadores e professores, e decidiram que o Projeto Universidades Renovadas deveria se constituir uma Secretaria. A essa nova Secretaria deram o nome de Lucas, porque Lucas teria sido médico. São Paulo chega a dizer “Lucas, o médico amado” (cf. Cl 4,14).

É preciso salientar que entre 1994, desde a partilha com os cerca de 50 universitários em Viçosa, e 1998, quando o carisma de evangelização universitária é reconhecido como Ministério, o trabalho nas universidades teve um enorme incremento. Em 1998, a então Secretaria Lucas já contava com mais de 3000 participantes, já havia atingido mais de 17 Unidades da Federação e já contava com GOUs em mais de 200 Instituições de Ensino Superior.

Esse crescimento se dava principalmente pelo esforço e motivação sem limites de seus membros. Muitos dos membros “da primeira geração” aproveitavam oportunidades como: conexões nos aeroportos, viagens a trabalho ou para Congressos, entre outras, e reuniam um grupo de universitários, em geral já ligados a Secretaria Marcos, para

¹⁹ “A universidade deve formar verdadeiros líderes, construtores duma nova sociedade, e isto implica, por parte da Igreja, dar a conhecer a mensagem do Evangelho neste meio”. Verificar as conclusões das Conferências Episcopais de Puebla e Santo Domingo. Em ambas, os bispos latinos americanos convocam os fiéis leigos ao desafio constante e crescente da evangelização universitária.

²⁰ Cf. MANSFIELD, P. G., Como Um Novo Pentecostes, Louva a Deus, 3º ed, 1995

partilhar o sonho e as experiências da evangelização universitária. Muitos GOUs nasceram dessas pequenas reuniões.

Grandes encontros da RCC, acampamentos na Canção Nova, retiros, encontros da PJ e da PU... em cada lugar possível, lá estava alguém com um folder, uma camiseta, e muito desejo de anunciar o sonho para qualquer universitário que ali estivesse. E assim, o serviço do Ministério Universidades Renovadas foi crescendo.

Em 1996, ano muito importante na história do Ministério Universidades Renovadas (como narrado mais adiante na parte do Encontro Nacional) Deus nos conduz através do rhema Is 26,15 “Aumenta a nação Javé, aumenta a nação, (...) dilata as fronteiras da nação”. Todos assumiram esse rhema como uma grande missão confiada por Deus e 1996 e os anos seguintes são anos de intensa ação missionária para o Ministério Universidades Renovadas.

Em outubro de 2004, o Conselho Nacional da Renovação Carismática Católica/BR, reunido em Sorocaba, definiu que os serviços voltariam a ser chamados Ministérios²¹, e assim a Secretaria Lucas passa a ser, desde então, denominada “Ministério Universidades Renovadas”.

²¹ Em muito contribuiu para essa decisão o documento 62 da CNBB “Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas”. Uma vez que a própria CNBB usa o termo “ministérios leigos”, a Renovação Carismática Católica entende que seus serviços, realizados para o crescimento da Igreja, são também “ministérios leigos”.

Desenvolvimento e Outros Desafios

O Projeto nascido com o objetivo de renovar todas as Instituições de Ensino Superior do Brasil se ampliou para a América Latina e para o mundo.

Desde a partilha acontecida no SEARA de 1994, o Ministério Universidades Renovadas começa a crescer. Vários grupos são formados em diversos estados do Brasil. Em 1996 é realizado o primeiro Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos (ENUCC), reunindo cerca de 250 estudantes, professores e servidores universitários de aproximadamente 40 Instituições de 10 estados brasileiros²².

O ano de 1998 é marcado pela expansão internacional do Ministério Universidades Renovadas. A partir desse ano, alguns de seus integrantes começam a participar e a divulgar o sonho de Universidades Renovadas nos Encontros Católicos Carismáticos Latino Americanos (ECCLAs). Alguns membros são enviados em missões a países como México e Peru, e, em 2000, tivemos pela primeira vez no ENUCC a participação de estudantes de outros países latino americanos.

Em 1999, outro fato significativo marca a trajetória do Ministério. É realizado o primeiro Encontro Nacional de Formados, onde profissionais formados que tiveram uma forte experiência de evangelização universitária se reuniram em Belo Horizonte/MG para discutir e avaliar seu papel dentro do Ministério. Entendemos que é preciso cuidar para que os recém-formados não se percam, deixando para trás a experiência do batismo no Espírito Santo vivenciada no tempo acadêmico. A autêntica educação visa o aprimoramento da pessoa humana em relação ao seu fim último e o bem das sociedades de que o homem é membro, e em cujas tarefas terá que participar²³. A participação do profissional formado nessas tarefas (sejam elas no campo profissional, social, cultural, econômico ou político) dando testemunho de coerência cristã é o desaguar de uma eficaz evangelização na Universidade.

Em 2000, ano do Jubileu, acontece o primeiro FESCAN (Festival da Canção) do Ministério Universidades Renovadas. Acadêmicos de todo Brasil enviam suas canções (as quais deveriam ter como tema a evangelização universitária) que são selecionadas por uma comissão julgadora. As escolhidas passam a integrar o CD do FESCAN, produzido e distribuído no ENUCC desse ano, realizado em São Paulo/SP.

²² SANTOS, I. S., *Dai-Ihes vós mesmos de comer*, 1º ed, 2004, págs 117-140

²³ *Gravissimum Educationis*, 1503

O trabalho do Ministério Universidades Renovadas está principalmente engajado em incentivar a formação de Grupos de Oração Universitários (GOUs) e auxiliar o acadêmico (e ainda o professor, o servidor universitário e até mesmo o profissional formado) a entender o plano de Deus na sua profissão, exercendo a sua vocação profissional com justiça, dignidade, ética, respeito ao homem e a certeza de que toda transformação social passa primeiro pela conversão do coração.

O sonho de ver toda a estrutura universitária transformada pela ação do Espírito Santo, no entanto, faz com que os GOUs não sejam a única atividade do Ministério Universidades Renovadas. Ao contrário, quanto mais o Espírito impulsiona esse Ministério a se aprofundar em sua vocação, mais carismas aparecem e atividades missionárias são realizadas nas comunidades. Muitas atividades, além dos GOUs, são desenvolvidas pelas pessoas comprometidas com o sonho. Entre as principais estão: um site com mais de 350 visitas diárias (dados de dezembro de 2003) e disponível na internet em www.universidadesrenovadas.com. Há também um boletim de comunicação digital, o Jornal de Partilha on-line (veículo oficial de comunicação do Ministério Universidades Renovadas) que está disponível no endereço citado, cujo objetivo é partilhar experiências, novidades, eventos das mais variadas comunidades universitárias pertencentes ao Ministério Universidades Renovadas. Fóruns virtuais são realizados mensalmente com personalidades e/ou autoridades que discutem assuntos atuais e de interesse científico, acadêmico ou profissional em chat de bate-papo. Foram realizados na USP, como parceria USP-Ministério Universidades Renovadas, quatro Seminários Internacionais de Pensamento Católico além de inúmeras conferências isoladas (cerca de 4000 assistentes). Projetos de cunho social tem acontecido em muitas instituições e comunidades adjacentes.

É preciso avançar, buscar com profundidade os ensinamentos de Deus e construir definitivamente a Civilização do Amor em nosso país. Atualmente, o Ministério Universidades Renovadas, abrange mais de 650 G.O.U.s espalhados por quase todos os estados do Brasil, mais o Distrito Federal.

Com doze anos de história, temos a satisfação de saber que muitos corações têm encontrado a Deus na Universidade e que, a cada ano, profissionais novos estão sendo lançados no mercado de trabalho. Louvado seja Deus pela sua fidelidade e pelo zelo com que tem conduzido esta obra! Sabemos que, em geral, os homens que conduzem

nossa sociedade passam pelas universidades. Daí a necessidade de um trabalho de evangelização com os mesmos. Entretanto, qualquer trabalho de evangelização só será frutífero e duradouro se realizado no poder do Espírito Santo de Deus.

Organização da RCC e do Ministério Universidades Renovadas

A Renovação Carismática Católica é uma graça com várias manifestações na Igreja Católica, de caráter mundial, mas não uniforme, nem unificado, não possuindo um fundador particular, nem um grupo de fundadores. É uma corrente de graça que permite às pessoas e grupos expressarem-se, a partir dela, em diferentes modos e formas de organização. Uma dessas expressões – adiante descrita – é o movimento eclesial da Renovação Carismática, que atua em comunhão com a sé apostólica, aberto a acolher e a representar todas as expressões carismáticas. É composta de indivíduos, grupos e atividades, com estilos freqüentemente diferentes uns dos outros, com diferentes graus de participação e modos de desenvolvimento. Contudo, participam da mesma experiência fundamental de pentecostes e buscam os mesmos objetivos gerais, professam a mesma doutrina em comunhão com o magistério da Igreja e possuem um patrimônio de espiritualidade que lhes é próprio²⁴.

Este modelo de relações sumamente flexíveis se encontra em nível diocesano e nacional, e, no caso do Brasil, também em nível estadual, bem como em âmbito internacional. Tais relações se caracterizam muito freqüentemente por sua liberdade de associação, diálogo e colaboração, mais que por uma estrutura organizada²⁵.

A Renovação Carismática Católica esforça-se para descobrir, no Senhor, a dimensão do serviço. Nela, mais do que como um governo, a liderança se caracteriza como um oferecimento de serviço para aqueles que o desejam. (Cf. estatuto do ICCRS – preâmbulo I e II)²⁶

A fim de melhor caracterizar o serviço da liderança, organizou-se no Brasil um Conselho Nacional para conservar o vínculo da unidade, representar as diversas expressões carismáticas, organizar o serviço de evangelização, que se expande com grande pluralismo de expressões e com iniciativas inumeráveis de vida e de ação apostólica, assim como para facilitar o exercício do discernimento da caminhada²⁷.

O Conselho Nacional é órgão permanente da Renovação Carismática Católica no Brasil (RCC-BR) que se organiza em âmbito nacional para exercer junto ao movimento

²⁴ Cf. retirado de www.rccbrasil.org.br - Regimento Interno

²⁵ Idem

²⁶ Idem

²⁷ Idem

o carisma da coordenação, no qual se distinguem os seguintes serviços: evangelização, formação, administração, pastoreio e liderança. Uma de suas características é abrir-se a todas as expressões carismáticas. É deliberativo e constitui-se pelos seguintes membros: Presidente do Conselho Nacional²⁸; Presidentes dos Conselhos Estaduais e Presidente do Conselho do Distrito Federal; Último ex-presidente do Conselho Nacional.

O Conselho conta ainda, segundo seu Regimento, com assessoria e consultoria dos seguintes órgãos: Comissão Permanente de Administração; Conselho Fiscal; Associação civil sem fins lucrativos; Comissões do Conselho Nacional; Escritório Administrativo da Renovação Carismática Católica; Núcleos dos Ministérios Nacionais (dentre eles o Ministério Universidades Renovadas).

Ministérios, no âmbito da Renovação Carismática Católica, são atividades evangelizadoras que configuram um conjunto amplo de funções que se fundam no amor e em algum outro carisma, para serem realizadas em unidade, respeitando a variedade, na forma de um serviço bem determinado, para atender a exigências permanentes da comunidade e da missão, de modo estável e responsável, mediante o reconhecimento e o acolhimento da comunidade eclesial.

Perante o Conselho Nacional, os ministérios serão compostos por representantes dos serviços de evangelização desenvolvidos pela Renovação Carismática Católica. Os objetivos e metas dos ministérios, relativos a formação, integram, de forma particularizada, os objetivos e metas da Comissão a que pertencem na RCC. Cada ministério deve encaminhar seus membros à formação dos demais ministérios, a começar pelo Módulo Básico da Renovação. Os ministérios poderão ser criados ou extintos, desde que aprovados pelo Conselho Nacional.

Coordenação do Ministério Universidades Renovadas

Cabe a Presidência do Conselho Nacional, segundo Regimento Interno da RCC, nomear os Coordenadores Nacionais de ministérios, que deverão ser homologados pelo Conselho Nacional oportunamente. Atualmente a coordenação do Ministério Universidades Renovadas é constituída por uma profissional formada, a bacharel em Direito Ierece Jussara Corrêa Gilberto, responsável pela implantação, estruturação e pelo andamento

²⁸ Para saber quem é e ter acesso ao Presidente, bem como a todos os membros do Conselho Nacional, visite www.rccbrasil.org.br

das atividades do Ministério a nível nacional, além de zelar pela realização dos planos de evangelização e missão da RCC / Brasil no ambiente universitário.

Equipe Nacional de Serviço do Ministério Universidades Renovadas

A Equipe Nacional de Serviço (ENS) do Ministério Universidades Renovadas²⁹ é formada por coordenadores do Ministério Universidades Renovadas a nível estadual escolhidos pelos coordenadores estaduais da Renovação Carismática do Brasil em cada estado.

Ainda participam como membros desta equipe, o Orientador Espiritual dos membros da ENS, o responsável pelo serviço de informática, o responsável pelo serviço de comunicação, o tesoureiro, o responsável pelo trabalho com os profissionais formados, o responsável pelos materiais de formação e os conselheiros.

²⁹ Para conhecer a ENS atual acesse www.universidadesrenovadas.com e escolha “equipe nacional”. Lá estará disponível a constituição mais atual da ENS, bem como endereços e telefones para contatos.

Estrutura do Ministério Universidades Renovadas

Grupos de Oração Universitários (G.O.U.s)

São reuniões de oração (louvor, ação de graças, petições, etc.), onde, sob a moção do Espírito Santo, procuramos cultivar o nosso relacionamento com Deus à luz da Sua Palavra que impulsiona, em comunhão com as diretrizes da Igreja, o nosso apostolado no meio universitário.

O GOU é o coração de todas as atividades de evangelização da RCC – Ministério Universidades Renovadas. É onde a comunidade universitária se encontra para louvar e bendizer a Deus, onde ela é levada a uma experiência pessoal com o Deus vivo e onde ela vivencia a experiência de Pentecostes. Não é grupo de canto, de partilha ou de terço, mas sim grupo de oração carismático, logo, nas reuniões de oração, os carismas do Espírito Santo precisam aflorar abundantemente. A Escola Paulo Apóstolo fornece importante ensinamento a esse respeito.

Não há uma “receita” de como se fazer uma reunião de oração, porém o Espírito vem suscitando na Renovação alguns passos que podem ajudar todos os que queiram a realizar suas reuniões³⁰. São eles:

- 1) Acolhida – seja na porta da sala ou no corredor, seja ela feita pelo coordenador no início da reunião, ela é de extrema importância, pois com uma boa acolhida a pessoa é capaz de mudar seu estado de espírito (mau humor, raiva, cansaço gerados por problemas acadêmicos ou pessoais) e se colocar em melhores condições para se abrir à experiência com Deus.
- 2) Música e oração – no início do grupo deve-se cantar músicas mais animadas para que as pessoas possam “quebrar o gelo”. Deve-se dar preferência por músicas conhecidas e que estejam de acordo com o objetivo do grupo. A oração deve ser predominantemente de louvor (que é na qual a pessoa reconhece que Deus é Deus, canta-O por Ele mesmo!). Porém, em algumas reuniões, pode acontecer que o Espírito inspire petições, intercessões e/ou ação de graças. Vale lembrar

³⁰ Será uma valiosa ajuda para os coordenadores dos GOUs o estudo do material “Curso de Núcleos de GOUs”, disponível em www.universidadesrenovadas.com

que quanto menos o grupo falar e quanto mais a comunidade se manifestar em oração, tanto mais ungida será a reunião. É também esse o momento para se pedir o batismo no Espírito Santo. E sempre agradecer pelo Espírito enviado, pois recebemos o que pedimos. É preciso viver pela fé, não pelo sentimento. Mesmo quando não temos “sensações” ou sentimento, deve-se agradecer. O agradecimento é pautado na fé.

- 3) Anúncio da Palavra – deve ser simples e direto, curto, centrado no querigma, evitando-se pegar muitas passagens e que tenha um compromisso concreto de vida. Deve ser feito, preferencialmente, por pessoas com mais tempo de caminhada, que sejam do núcleo daquele GOU e que tenham o ministério de pregação.
- 4) Testemunhos – devem ser curtos e sempre sobre o que Deus realizou através da participação no GOU, preferencialmente naquele dia.
- 5) Oração final e envio – as pessoas devem ser enviadas com autoridade pelo coordenador do GOU para produzirem frutos na vida universitária. Deve-se também sair com uma missão específica, pautada no objetivo da reunião daquele dia. Podemos também aqui rezar pelos aniversariantes da semana, pelos que vão fazer provas, buscar estágios etc.

A reunião semanal de oração é a essência dos Grupos de Oração Universitários. A caminhada dos GOUs, entretanto, não se restringe às reuniões semanais de oração, muito embora encontrem nela sua principal expressão. As lideranças dos mesmos precisam estar atentas buscando identificar como o GOU pode estar trabalhando em benefício da comunidade acadêmica e da comunidade em geral. O essencial é a abertura do coração para ser conduzido pelo Espírito. Assim, todas as atividades serão um agir ungido em louvor a Deus.

O Grupo de Oração é a célula fundamental da Renovação Carismática Católica³¹. É uma comunidade católica carismática que cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo³². Ele tem na reunião de oração sua expressão principal de evangelização

³¹ MARIOTTI, A. D. e SOUSA, R. J., MINISTÉRIO DE FORMAÇÃO DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA – BRASIL, Grupos de Oração, Módulo Básico, Apostila 3, Loyola.

³² Ibidem.

querigmática e, dentro de sua especificidade e mantendo sua identidade, se insere no conjunto pastoral em espírito de serviço, comunhão e participação³³.

Pelo ambiente em que se insere, o GOU apresenta peculiaridades em relação a um grupo de paróquia. Por exemplo, o tempo disponível para a realização da reunião de oração é, muitas vezes, apenas o intervalo entre as aulas (que algumas vezes são de poucos minutos). Independente dessas peculiaridades, o GOU promove o mesmo que os grupos paroquiais: manifestações querigmáticas, oração (especialmente o louvor), a experiência e escuta da Palavra, a experiência do batismo no Espírito Santo, a evangelização querigmática e a construção da comunidade universitária cristã.

Em todos os sentidos, o GOU supre todas as exigências de um Grupo de Oração e promove os mesmos frutos, como a conversão e a experiência do batismo no Espírito Santo, dessa forma, uma pessoa que frequenta um GOU não tem necessidade alguma de frequentar outro Grupo de Oração.

Todo GOU está ligado a Diocese e, portanto, o coordenador desse é também, como todos os coordenadores de Grupos de Oração, submisso ao coordenador diocesano. O Grupo de Oração Universitário deve estar inserido em todo o contexto Diocesano, participando da formação que a Diocese oferece e participando e contribuindo nos eventos Diocesanos. Os GOUs devem submissão à Coordenação Diocesana da Renovação Carismática Católica, devem participar dos conselhos diocesanos, e caminhar em comunhão com toda a Renovação em todos os níveis: Diocese, Estado e Nacional.

Outras Estruturas e Atividades do Ministério Universidades Renovadas

Os GOUs são a raiz de todo o trabalho do Ministério Universidades Renovadas. Neles, as pessoas têm uma forte experiência com o batismo no Espírito Santo e com a pessoa de Jesus. Essa forte experiência provoca o desejo de viver plenamente aquilo em que se acredita e de pregar o que se vive³⁴. Tal zelo, animado por um espírito de amor e obediência para com os pastores da RCC e da Igreja, tem permitido frutos abundantes, como as atividades descritas a seguir.

³³ Ibidem.

³⁴ Cf. *Evangelii Nutiandi*, 76

Atividades de Evangelização e Missão

Diversas atividades de missão e evangelização são realizadas nos campi e nas faculdades de todo Brasil, como: experiências de oração para acadêmicos, servidores e professores, Seminários de Vida no Espírito, aprofundamentos de oração, momentos (manhãs, tardes, dias...) de louvor, grupos de estudo bíblico, terços nas repúblicas, cercos de Jericó, oração com os vestibulandos, grupos de oração para pais de vestibulandos, vigílias de oração, calouradas cristãs e recepção de calouros, semanas missionárias, monitorias acadêmicas, dias de estudo nas repúblicas, atividades de lazer entre universitários (churrascos, luaus, atividades esportivas etc.), entre muitas outras que promovem a convivência e a formação cristã, bem como o primeiro anúncio à novos membros.

Atividades Científicas

“A fé e a razão constituem como que as duas asas pelas quais o espírito humano se eleva para a contemplação da verdade³⁵”.

Nesse sentido o Ministério Universidades Renovadas entende que é seu papel procurar oferecer oportunidades de formação e crescimento acadêmico, bem como catalisar a preparação de cidadãos comprometidos com uma nova realidade social.

Assim são realizados debates, seminários e palestras com temas científicos polêmicos e de interesse acadêmico nos campi; Semanas acadêmicas, Simpósios, mostra de trabalhos científicos, entre outros. Em todas essas atividades busca-se não somente a formação técnica, mas também a formação na fé, para que os acadêmicos entendam como seu chamado e vocação a construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

Encontros e Eventos

Os encontros promovidos pela RCC - Ministério Universidades Renovadas, acontecem nos diversos níveis: diocesano, estadual, regional e nacional.

Esses encontros possuem uma importância particular, pois permitem que consigamos atuar em todas as áreas do Ministério, favorecendo o seu alcance a partir da formação e do entrosamento entre seus participantes. Eles cumprem ainda a função

³⁵ Fides et Ratio, apresentação

da missionariedade, ampliando os GOUs para universidades e faculdades ainda não contempladas anteriormente.

Os encontros são abertos a todos os integrantes de GOUs, bem como aos desejosos de conhecer e aprofundar no Ministério Universidades Renovadas. Além disso, participam também os pré-universitários, que contemplam uma vaga nas faculdades e os profissionais que já estão no mercado de trabalho e que, em suas profissões, vivem a experiência de ser sal da terra e luz do mundo como ensina Jesus.

De modo especial destaca-se o encontro nacional, ENUCC (Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos), um encontro que acontece anualmente, promovendo o reavivamento espiritual e o aprofundamento de questões relacionadas à vivência da nossa fé no âmbito universitário, incentivando a formação de novos grupos de oração universitários. Esse encontro mescla momentos de pregação e atividades como mesas temáticas (de caráter científico e acadêmico) e *workshops* (com temas relativos à formação da RCC e do Ministério Universidades Renovadas) que visam o questionamento e posicionamento do universitário participante sobre o dueto ciência-fé.

Atividades nos fóruns especiais da comunicação e da internet

Dentre as admiráveis invenções da técnica estão os instrumentos de Comunicação Social. Esses instrumentos, retamente empregados, representam subsídios valiosos ao gênero humano, porquanto muito contribuem para recriar e aprimorar os espíritos e propagar e firmar o reino de Deus³⁶.

Os membros do Ministério Universidades Renovadas, especialmente aqueles das áreas da comunicação, têm empenhado esforços significativos para o avanço da evangelização através desses meios. O Ministério possui um *site* na internet (www.universidadesrenovadas.com), com material de formação/divulgação/informação, relação de todos os GOUs com horário e local de realização, numerosas listas onde os participantes debatem formação e informação pertinentes a sua área. Há ainda a promoção de encontros virtuais, com objetivo de formação e divulgação de assuntos relevantes, onde personalidades e/ou autoridades discutem assuntos atuais e de interesse científico, acadêmico ou profissional em *chat* de bate-papo.

³⁶ Inter Mirifica, 1461

Existe um jornal na internet, disponível no site, com atualizações semanais e que disponibiliza partilha e formação dos membros. Estão também disponíveis coleções de texto e materiais de formação/divulgação.

Periodicamente, acontecem Grupos de Oração Universitários Virtuais (GOUVs), com a participação de pessoas de outros países latino-americanos. Aí acontecem orações, partilhas e também evangelização e missão.

Em diversas localidades o Ministério possui jornais informativos, programas de rádio, boletins de informações, como fruto do trabalho desses estudantes e profissionais.

Tudo isso buscando atender ao apelo da Igreja: “Todos os filhos da Igreja, unanimemente e de comum acordo, esforcem-se para que, sem demora e com o máximo empenho, se empreguem eficazmente os meios de comunicação social nas multiformes obras do apostolado (...)”³⁷.

Atividades dos Pré-Universitários e dos Profissionais

A construção de uma sociedade mais justa e mais fraterna só será possível quando homens novos, formados à luz do Evangelho e ungidos pelo poder do Espírito Santo, assumirem seus lugares na sociedade. E esses homens, em sua maioria, passam pelas universidades. Por isso, a Igreja nos propõe o desafio de evangelizar as universidades e levar o amor de Deus para aqueles que, no futuro, poderão mudar a qualidade de vida no Brasil.

É preciso anunciar na vida cotidiana que o “Deus da vida ama os jovens e quer para eles um futuro diferente, sem frustrações nem marginalizações, onde a vida plena seja fruto acessível a todos³⁸.” Ou seja, o chamado a ser um profissional do Reino implica na busca incessante por um futuro diferente, onde a vida seja fruto acessível não só ao profissional e aos seus, mas a TODOS.

Para tornar esse sonho possível, o Ministério Universidades Renovadas tem insistido ainda na evangelização dos pré-universitários. Em diversas realidades os pré-universitários (estudantes dos cursinhos) desenvolvem grupos de oração nos formatos dos Grupos de Oração Universitários. A vivência dessa realidade tem proporcionado a

³⁷ Ibidem, 1481

³⁸ SANTO DOMINGO – IV Conferência do Episcopado Latino Americano, Vozes, 2º ed., 1993, 118

colheita de muitos frutos. Os estudantes já entram na faculdade tendo o grupo de oração como uma missão, o que amplia o tempo de atuação dentro da universidade em um ou dois anos. Além disso, passamos a contar com líderes mais preparados, uma vez que estes já começaram sua formação antes mesmo de entrar na faculdade.

A Universidade é uma estrutura que transcende a função imediata da educação da juventude e visa uma influência mais ampla, sobre toda a sociedade, não só para o amanhã, mas para o hoje e o agora³⁹. Por isso é preciso de maneira consistente abrir espaços no Ministério para que os “profissionais do Reino” sigam sonhando com a sociedade renovada. O engajamento do recém-formado, bem como o manter viva a experiência de Deus na vida e na prática profissional é um desafio constante.

Atualmente, o Ministério Universidades Renovadas têm acolhido e motivado – em atendimento à convocação da RCC – a criação de Grupos de Partilha de Profissionais, que se constituem em “comunidades” que mantêm a cultura de pentecostes, promovem a formação e o aprofundamento espiritual dos participantes e, ainda, começam a promover ações pastorais, levando para a prática os valores inspirados por Cristo. Bienalmente, esses profissionais engajados e, mesmo outros que ainda não estão inseridos nesse trabalho, reúnem-se no Encontro Nacional de Profissionais, para ampliar os laços de fraternidade e encarar novos desafios. Dessa unidade, podemos imaginar, num futuro breve, ações articuladas em prol de mudanças estruturais da sociedade, de forma que ela cada vez mais tome as feições do Reino de Deus.

Como respostas a todo esse esforço, em muitas comunidades e dioceses os formados vêm auxiliando profissionalmente iniciativas da RCC na promoção humana. Isso tem se dado de diversas formas como, por exemplo, o trabalho de professores voluntários em cursinhos pré-vestibular, odontólogos, médicos, enfermeiros, etc em centros para atendimento de idosos e creches, entre outras iniciativas.

Imagine-se a vantagem a curto e a longo prazo, de um grupo eclesial de pesquisadores da área de ciências da saúde, que passam a se reunir periodicamente para discutir problemas de saúde pública, de ética na área biomédica etc, ou de juristas que proponham a estudar a maneira como a lei é aplicada no Brasil; de economistas que examinem a conjuntura econômica ou a repartição da riqueza no país. Tudo isso, naturalmente, dentro de uma visão crítica, que tenha como base os valores do Reino⁴⁰.

³⁹ Estudos da CNBB, 56, Evangelização e Pastoral da Universidade, ed. Paulinas, 1988, 245

⁴⁰ Ibidem, 521

É urgente tentar reunir grupos de todas as categorias de profissionais e intelectuais, para que eles possam discutir, à luz do evangelho, os problemas de sua profissão e comecem a agir de forma organizada num estilo evangélico⁴¹.

Os grupos de professores, gradativamente, podem ser conduzidos a dirigir sua atenção sobre o ambiente universitário e sobre o ensino e seus problemas, examinando-os com espírito crítico e começando a agir sobre eles, para introduzir os valores do Reino⁴².

Tudo isso é pensado e trabalhado no âmbito dos formados no Ministério Universidades Renovadas. As possibilidades são muitas, mas o denominador comum, a motivação semeada já no período de faculdade, é colocar em prática o sonho do “profissional do Reino”. Atualmente, já podemos dizer assim, muitos dos universitários e formados vão se empenhando para ser resposta na sociedade e vão se organizando em variadas estruturas, como Grupos de Partilha e Perseverança e/ou Grupos de Oração de Formados (ou Profissionais).

Para unir todas estas experiências e motivar o surgimento de novas em outras comunidades do país, a ENS montou, em outubro de 2003, uma [Comissão Nacional de Formados](#)⁴³, integrada, inicialmente por 10 pessoas, membros de regiões onde há experiências mais antigas de trabalho de formados. Em alguns estados, como São Paulo e Minas Gerais, existem Comissões Estaduais, ampliando a organização dos formados dentro do Ministério Universidades Renovadas.

⁴¹ Ibidem, 524

⁴² Ibidem, 517

⁴³ Para saber mais acesse www.universidadesrenovadas.com

Encontro Nacional de Universitários Católicos Carismáticos - ENUCC

O ENUCC surgiu a partir da necessidade de congregar as pessoas que estavam no Ministério Universidades Renovadas, bem como a de ampliar a visão do mesmo em nível nacional, abrangendo um maior número de escolas.

Com uma estrutura de seminários e pregações, os seus participantes têm contato com todos os objetivos, metas e novidades do Ministério Universidades Renovadas. O ENUCC possui uma importância particular, pois consegue atuar em todas as áreas do Ministério Universidades Renovadas, favorecendo o seu alcance a partir da formação e do entrosamento entre seus participantes e também favorecendo o aprofundamento de questões relacionadas à vivência da fé no âmbito universitário.

O Ministério Universidades Renovadas realiza anualmente o ENUCC. É um evento aberto a todos os universitários (estudantes, professores e servidores), aos aspirantes a uma vaga nas faculdades, aos profissionais formados e aos desejosos de conhecer e aprofundar na questão sobre conciliar fé e razão.

Ele visa gerar unidade e fraternidade entre os participantes dos GOUs, além de promover formação doutrinária e momentos fortes de oração. Trata-se de um encontro que busca promover o reavivamento espiritual e o aprofundamento de questões relacionadas à vivência da nossa fé no âmbito universitário, incentivando a formação de novos GOUs e promovendo a partilha entre os participantes.

Do ENUCC, participam padres e pregadores conhecidos da RCC e do público jovem, bem como conferencistas que tenham interesse acadêmico e/ou profissional e sejam autoridades em sua área de conhecimento. O encontro mescla momentos de conferências e atividades como mesas temáticas e workshops que levam ao questionamento e posicionamento do universitário participante nos diversos temas abordados, visando a formação integral do mesmo.

Além disso, participam do ENUCC profissionais que já estão no mercado de trabalho e que, em suas profissões, vivem a experiência de serem sal da terra e luz do mundo como ensina Jesus em seu Evangelho. Eles dão uma contribuição significativa às discussões, trazendo o enfoque do ponto de vista profissional.

A realização do ENUCC tem proporcionado, ao longo da história, inúmeras realizações e benefícios ao Ministério Universidades Renovadas.

Foi com o primeiro ENUCC, em 1996, que surgiu o slogan *“Um sonho de amor para o nosso país!”* que mais tarde se transformaria no slogan atualmente utilizado *“Um sonho de amor para o mundo!”*.

Foi também para o primeiro ENUCC que foi criada a logomarca do Ministério Universidades Renovadas, que representa o mundo universitário renovado pelo poder da oração. Nessa oportunidade ainda, surgiram os primeiros materiais para divulgação do Ministério, como a camisa com a logomarca do Ministério e da RCC, que seria amplamente divulgada até hoje, e os adesivos que ajudaram muito nos momentos iniciais de divulgação.

Outro fato marcante do ENUCC é ele ser realizado quase sempre em cidades e estados diferentes da edição anterior. Com isso, inúmeros estados são beneficiados e valorizados, além de inúmeras equipes serem treinadas para realização de um encontro de grande proporção. Não raramente são recebidos testemunhos de pessoas que participaram como servos para um ENUCC e aprenderam coisas que a ajudaram em suas vidas profissionais, ou até mesmo pessoais.

As diversas edições do ENUCC têm permitido também a aproximação de pessoas católicas, altamente capacitadas profissionalmente, com a RCC, o que tem contribuído para uma penetração cada vez maior do trabalho do Ministério Universidades Renovadas nas Faculdades e Universidades. Além disso, o testemunho dessas pessoas tem aberto novas visões para os jovens em formação.

Ainda cabe salientar que o modelo do ENUCC tem sido copiado em menor estrutura nos estados, dioceses e cidades, o que tem possibilitado a integração maior de novas pessoas a RCC, e trazido todos os benefícios reconhecidos no ENUCC para essas escalas menores.

A seguir apresentamos uma Tabela com os principais dados dos dez primeiros ENUCCs. Para maiores informações e informações sobre as outras edições já realizadas sugerimos uma busca em www.universidadesrenovadas.com .

TABELA 03 - Local, ano de acontecimento, número de participantes, instituições e unidades da federação presentes nos ENUCCs – Anos de 1996 a 2005.

Evento	Local	Ano	Participantes	Instituições de Nível Superior	Unidades da Federação
I ENUCC	Belo Horizonte/MG	1996	230	42	10
II ENUCC	Belo Horizonte/MG	1997	520	84	12
III ENUCC	Presidente Prudente/SP	1998	1050	188	17
IV ENUCC	São Paulo/SP	1999	1200	179	18
V ENUCC	São Paulo/SP	2000	1300	240	20
VI ENUCC	Bauru/SP	2001	1500	360	19
VII ENUCC	Vila Velha/ES	2002	1700	400	21
VIII ENUCC	Goiânia/GO	2003	2000	410	21
IX ENUCC	Maringá/PR	2004	2000	411	22
X ENUCC	Maceió/AL	2005	1500	370	20

Fonte: Arquivos do Ministério Universidades Renovadas

Evangelização das Várias Categorias Universitárias

Motivação: *“Importante é a evangelização do mundo universitário (professores, pesquisadores, funcionários e estudantes) mediante contatos e serviços de animação pastoral oportunos em instituições não eclesiais de educação superior.”*

(Doc. Puebla n. 1057).

Professores

Diante das palavras dos nossos pastores:

“Os grupos de professores podem ser organizados em nível diocesano, a partir de pessoas engajadas em movimentos, ...”⁴⁴

É necessário encarar este desafio e para isto, sugerimos a formação de grupos que trabalhem especificamente com as diversas categorias presentes no âmbito universitário, neste caso os professores.

Atividades sugeridas:

- Reunião de oração e partilha
- Missas em ocasiões específicas
- Encontros específicos para professores (Experiência de Oração, Seminários de Vida, Discussão de Assuntos Específicos etc.)
- Acompanhamento individual com os professores.

Pós Graduação e Pesquisa

Diante das palavras dos nossos pastores:

“Imagine-se a vantagem a curto e a longo prazo, de um grupo eclesial de pesquisadores da área de ciências da saúde, que passam a reunir-se periodicamente para discutir problemas de saúde pública, de ética na área biomédica etc.;; ou de juristas que proponham a estudar a maneira como a lei é aplicada no Brasil; de economistas que examinem a conjuntura econômica ou a repartição da riqueza no país. Tudo isso, naturalmente, dentro de uma visão crítica, que tenha como base os valores do Reino.”⁽¹⁾

(Est.da CNBB 56 n.521)

Nós nos propomos a encarar este desafio e para isto sugerimos a formação de grupos que trabalhem especificamente com as diversas categorias presentes no âmbito universitário.

⁴⁴ Estudos da CNBB - 66 n. 517

Atividades sugeridas:

- Reunião de oração e partilha
- Missas em ocasiões específicas
- Reuniões para discussões específicas ligadas à pesquisa
- Acompanhamento individual com os pós-graduandos.

Calouros

A entrada na universidade é uma experiência única. Geradora de grande alegria, traz também ansiedades e inseguranças. Não raras vezes encontramos jovens que se mudam da casa dos pais para outras cidades, onde, geralmente, encontram-se solitários e sem referências. Outras vezes, o jovem precisa trabalhar para custear seu estudo, passando por uma longa jornada de trabalho/estudo, sempre desafiadora. Muitos não se adaptam as carreiras escolhidas. Outros são colocados em contato com drogas, prostituição. É necessário encarar este desafio e para isto, sugerimos ações de acolhimento e suporte para todos os que enfrentam essas situações.

Atividades sugeridas:

- Reunião de oração e partilha
- Missas em ação de graças
- Entrosamento dos calouros com universitários ligados ao Ministério, ajuda para encontrar moradia quando necessário.
- Auxílio para as matérias mais complicadas e com alto índice de reprovação
- Trote solidário em substituição ao trote que pode trazer humilhação ao calouro
- Experiências de Oração realizadas no início do semestre para integrar o calouro na comunidade
- Acompanhamento individual sempre que necessário
- Atividades de lazer e acolhimento

Bibliografia Sugerida

1. ABIB, Jonas. Canção Nova: uma obra de Deus. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 16-17.
2. ALDAY, Salvador Carrillo. Renovação Carismática: um pentecostes hoje. São Paulo: Paulus, 1996, p. 5-6.
3. BARRET, David; JOHNSON, Tood. The Catholic Charismatic Renewal, 1959-2025. In: PESAR, Oreste (Org.) "Then Peter stood up...". Vatican City: ICCRS, 2000, p. 117-124].
4. BLAQUIÈRE, Georgette. Pentecostes é hoje: os grupos de oração da Renovação Carismática. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1993, p. 11-13.
5. BOLETIM do ICCRS. v. 23, n. 1, p. 3, jan.-fev. 2002. Mais precisamente em 1972 [Cf. BURGESS, S. M. (Ed.). Op. cit. p. 462].
6. BOLETIM do ICCRS. v. 28, n. 2, p. 4, mar.-abr. 2002.
7. BOLETIM do ICCRS. v. 28, n. 2, p. 5, mar.-abr. 2002.
8. CANTALAMESSA, Raniero. O Canto do Espírito. Meditações sobre o "Veni Criator". 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998, p. 189. "Épocas caracterizadas por manifestações particularmente intensas de dons e operações do Espírito."
9. CANTALAMESSA, Raniero; GAETA, Saverio. O sopro do Espírito. São Paulo: Paulus e Editora Ave-Maria, 1998, p. 15-16; CHAGAS, C. Op. cit. p. 11; MANSFIELD, P. G. Op. cit. p. 8-10.
10. CARRANZA, B. Op. cit. p. 33.
11. Carta Apostólica de João Paulo II sobre a preparação para o ano 2000 (*Tertio Millennio Adveniente*);
12. CHAGAS, Cipriano, OSD. A descoberta do Espírito e suas implicações para uma transformação eclesial – um estudo sobre a Renovação Carismática. Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, 1976.
13. CHAGAS, Dom Cipriano. Op. Cit. p. 37; Cf. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. Temas e Conferências, 1981, p. 2.
14. CIFUENTES, Rafael Uma palavra aos universitários.
15. CODINA, V. Creo em el Espíritu Santo - Pneumatologia narrativa. Espanha: Sal e Terrae, 1994. p. 51).
16. DE FIORES, Stefano. A "nova" espiritualidade. São Paulo: Editora Cidade Nova/Paulus, 1999, p. 31. "Em seu breve pontificado, Ângelo Roncalli (1881-1963) provocará uma guinada histórica no catolicismo, com o seu testemunho de bondade, com seu espírito de diálogo e com a imprevisível convocação do Concílio Vaticano II."
17. Documento - Puebla 1979 (pág. 1051-1062);

18. Documento - Santo Domingo;
19. Documento CNBB 38;
20. Documento CNBB 45;
21. Documento CNBB 47;
22. Documento CNBB 53;
23. Documento CNBB 54;
24. Documento CNBB 56.
25. Estudos CNBB 44;
26. Estudos CNBB 56;
27. Estudos CNBB 63;
28. FORTE, Bruno. A Igreja ícone da Trindade: breve eclesiologia. São Paulo: Loyola, 1987, p.13. (Coleção Vaticano II - Comentários - 3).
29. HÉBRARD, Monique. Os carismáticos. Porto: Editora Perpétuo Socorro, 1992, p. 9.
30. HOCKEN, P. The Catholic Charismatic Renewal. In.: SYNAN, Vinson. Century of the Holy Spirit. 100 years of pentecostal and charismatic renewal - 1901-2001. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2001, p. 219.
31. <http://www.iccrs.org>
32. KONIGGS, Johan, Pastoral Universitária uma opção libertadora.
33. MANSFIELD, Patti Gallagher. Como um novo Pentecostes: relato histórico e testemunhal do dramático início da Renovação Carismática Católica. 3. ed. Rio de Janeiro: Edições Louva-a-Deus, 1995, p. 3.
34. MARIZ, Cecília Loreto. Católicos da libertação, católicos renovados e neopentecostais. In: CERIS. Pentecostalismo, Renovação Carismática Católica e Comunidades Eclesiais de Base. Uma análise comparada. Cadernos do CERIS, Ano I, n. 2, p. 17-42, out. 2001.
35. MUHLEN, Heribert. Fé cristã renovada: carisma, Espírito, libertação. São Paulo: Edições Loyola, 1980, p. 6.
36. O'CONNOR, Edward. D. The Pentecostal Movement in the Catholic Church. Notre Dame: Ave Maria Press, 1971. Pe. Edward O'Connor, professor de teologia na Universidade de Notre Dame (South Bend, Indiana), publicada em 1971, procurou, não só descrever os acontecimentos, mas também, à luz da tradição católica e cronologicamente muito próxima dos fatos, fazer uma análise teológica sobre a Renovação Carismática.
37. OLIVEIRA, Pedro Ribeiro et al. Renovação Carismática Católica. Uma análise sociológica. Interpretações Teológicas. Petrópolis: Vozes/INP/CERIS, 1978, p. 22.
38. PIERUCCI, Antonio Flávio; PRANDI, Reginaldo. A realidade social das religiões no Brasil. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 211-237. Tudo indica que esta foi, até o momento, a

- principal pesquisa com dados estatísticos significativos sobre a Renovação Carismática no Brasil.
39. RAHN, Haroldo J.; LAMEGO, Maria. J. R. Sereis batizados no Espírito. São Paulo: Edições Loyola, 1972, p. 25.
 40. RANAGHAN, K.; RANAGHAN, D. Católicos Pentecostais. São Paulo: O. S. Boyer, 1972, p. 33. Entre as obras que irão documentar os fatos referentes ao retiro, e a partir das quais se multiplicarão os estudos sobre a Renovação, destacam-se duas: a primeira de Kevin e Dorothy Ranaghan, publicada em 1969 e traduzida para o português em 1972, traz os relatos e testemunhos daqueles que participaram dos eventos iniciais da Renovação. Para os autores o “Fim de Semana de Duquesne” foi “um dos mais notáveis acontecimentos na história do movimento pentecostal no mundo.”
 41. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. A espiritualidade da RCC. São José dos Campos: Fundec, s/d., p. 14. (Módulo 1, Encontro 1).
 42. RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA. A identidade da RCC. São José dos Campos: FUNDEC, s/d, p. 12.
 43. SANTANA, Luiz Fernando. O Espírito Santo e a Espiritualidade Cristã. Rio de Janeiro: Edições Bom Pastor, 1999, p. 3-4.
 44. SMET, Walter, Comunidades Carismáticas - O testemunho insólito da Renovação Cristã
 45. Sobre Comunidades Carismáticas ver: SMET, Walter. Comunidades Carismáticas. O testemunho insólito da renovação cristã. São Paulo: Edições Loyola, 1987; CORDES, Paul Joseph. Reflexões sobre a Renovação Carismática Católica, São Paulo: Edições Loyola, 1987, p. 74-77; SUENENS, L. J. Op. cit.; ANGE, Daniel. A Renovação, primavera da Igreja. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 55-58; BURGESS, S. M. (Ed.). Burgess, Stanley M. (Editor). New International Dictionary or Pentecostal and Charismatic Movements. Michigan: Zondervan Grand Rapids, 2002, p. 473-76.
 46. SOUSA, Ronaldo – Instituição e Carisma: relações de poder na RCC. Aparecida: Editora Santuário, 2004. – e a de Brenda Carranza – Renovação Carismática Católica: origens mudanças e tendências. Aparecida: Editora Santuário, 2000.
 47. SUENENS, Cardeal León Joseph. Movimento Carismático: um novo pentecostes. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996, p. 84.
 48. SUENENS, L. J. O cardeal Suenens opina sobre a Renovação Carismática. In. ALDUNATE, C. et al. A experiência de Pentecostes. A Renovação Carismática na Igreja Católica. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986, p. 40.
 49. Tradução portuguesa: Sobre o Espírito Santo. 2a. ed. Petrópolis: Vozes, 1946. (Coleção Documentos Pontifícios V) - Alguns autores fazem referência à influência que uma italiana,

Irmã Elena Guerra, teria tido na publicação desta encíclica. A religiosa foi fundadora, em Lucca, Itália, das Irmãs Oblatas do Espírito Santo. Aos cinquenta anos sentiu-se inspirada em escrever ao Papa Leão XIII, instando-lhe que renovasse a Igreja através da promoção de um retorno ao Espírito Santo. Entre os anos de 1895 e 1903 lhe escreveu 12 cartas onde também sugere que estabeleça uma devoção em toda a Igreja como um "permanente e universal Cenáculo". Além da publicação da referida encíclica, em 1o de janeiro de 1901, Leão XIII dedicou o século XX ao Espírito Santo, entoando em nome de toda Igreja o hino *Veni Creator Spiritus*.

50. VANIER, Jean, Comunidade, lugar do perdão e da festa.

51. VOLCAN, Marcos Dione Ugoski. Renovação Carismática Católica: uma leitura teológica e pastoral. Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.